

NITERÓI EM FOCO

PERIÓDICO DO
TRABALHO E RENDA

VOLUME 03
INDÚSTRIA EM NITERÓI

Parceria entre a Coordenadoria de Trabalho, Emprego e Renda do Município de Niterói e o Instituto de Gestão em Projetos Sociais
Termo de Fomento Nº 01/2025/COTER



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS

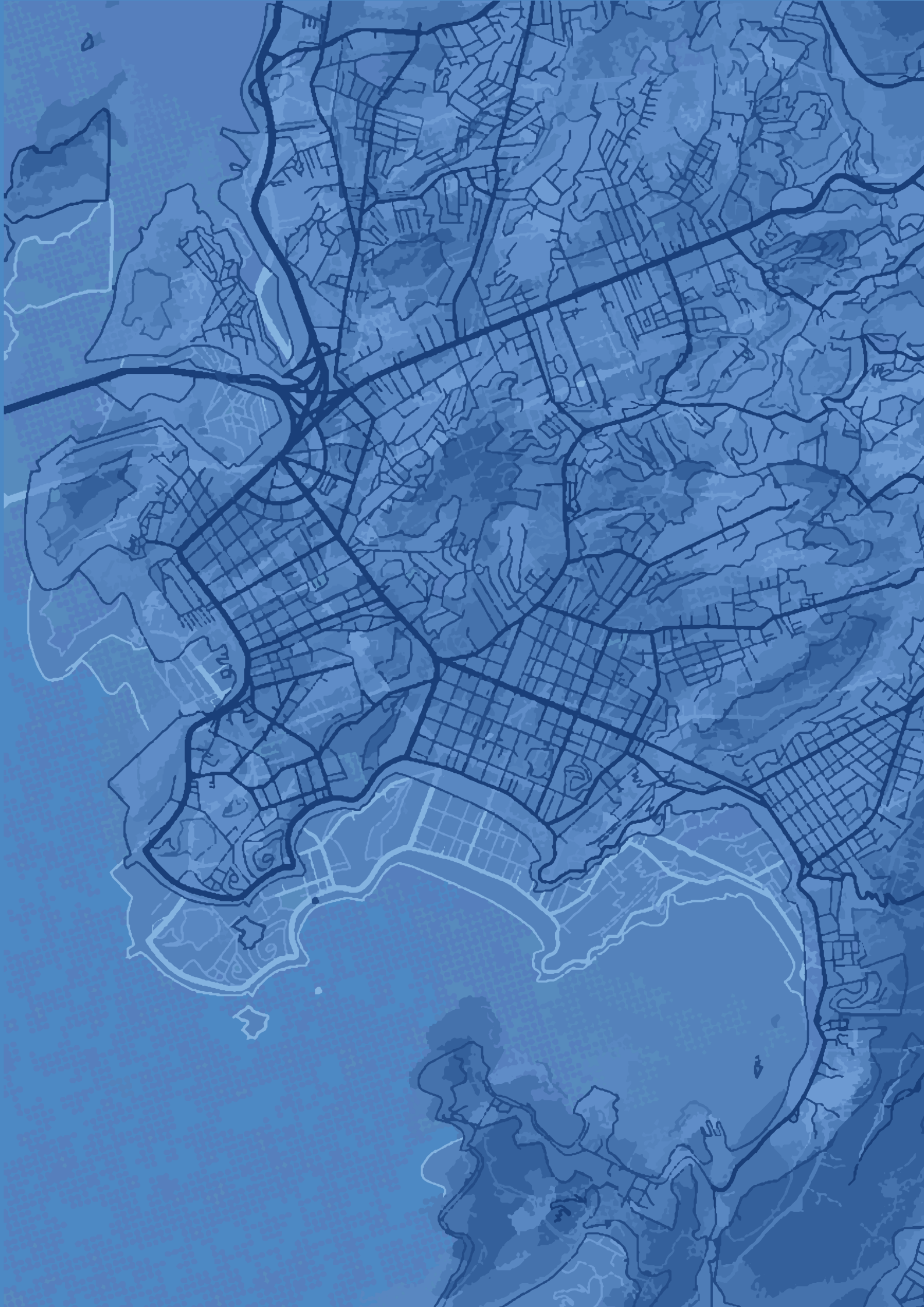


Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO





APOIO | PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

RODRIGO NEVES

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

PAULO BAGUEIRA

SECRETARIO MUNICIPAL DE GOVERNO (SEMUG)

LÍVIA SILVIA

COORDENADORA DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (COTER)

EDSON CARLOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

RODRIGO CONSENDY

VICE - PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

BANCADA GOVERNO

Jayme Saul Epelboim - Coordenadoria de Trabalho, Emprego e Renda - COTER

Jéssica Helena Teixeira Queiroz - Secretaria Executiva - SEXEC

Jane Debora C. Neves da Costa - Secretaria Municipal de Governo - SEMUG

Guilherme de Oliveira Ferreira - Secretaria Municipal de Fazenda - SMF

Erika de Oliveira Alves - Secretaria Municipal de Ass. Econômica e Economia Solidária - SEMASES

Felippe Vieira Monteiro - Secretaria de Des. Econômico e Revitalização do Centro - SEDEN

BANCADA TRABALHADORES

Edson Carlos Rocha da Silva - STIMMENI - Sind. dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí

Alexandre dos Santos Silva - SINPOSPETRO- Sind. dos Empr. em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados do Petróleo, Troca de Óleo, Lava Rápido e Lojas de Conveniência de Niterói e Região

Rodrigo Lopes Consendy - SI N DTAX - Sind. dos Taxista na Cidade de Niterói e Região

Carlos Alberto Silva de Souza - SI N DARRAIS - Sind. dos Práticos, Arrais e Mestres

Sérgio Luiz Rodrigues de Araújo - SI N DAGUA - Sind. dos Trabalhadores de Água e Esgoto

José Juvino da Silva Filho - SEEN - Sind. dos Empregados de Edifícios de Niterói e Região

BANCADA PATRONAL

Alessandro Santos Corrêa - FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Hallot - SETRERJ - Sind. das Empresas de Transp. Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro

Rodrigo Pereira Ferreira Cury - SINDUSCON LESTE FLUMINENSE - Sind. das Indústrias da Construção Civil, Engenharia Consultiva e Mobiliária do Leste Fluminense

Vinícius Santos Queiroz - SI N DH LEST - Sind. dos Hosp., Clínicas e Casas de Saúde de Niterói e São Gonçalo

Marcela Bittencourt T. A. Escobar - SIN EP - Sind. dos Estab. de Ensino do Estado do Rio de Janeiro

Alberto Machado Soares - SI NCON D - Sind. dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Niterói e São Gonçalo

NITERÓI EM FOCO

PERIÓDICO DO
TRABALHO E RENDA

EDITORIAL

Marcos Eduardo Teixeira Ceia, Doutor e Mestre em Ciência Política (PPGCP - UFF), Professor Substituto do Curso de Direito (UFRRJ), com especialização em Direito do Trabalho e Análise Institucional em Direito do Trabalho e Cooperativas

APOIO



PREFEITURA DE
Niterói

TEMPO DE AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA

**FUM
TER**

FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



FAT

Fundo de Amparo
ao Trabalhador

REALIZAÇÃO



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS

NOTA INSTITUCIONAL

O levantamento de dados e as informações veiculadas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva do IGPS.

A realização deste projeto conta com o FUMTER como parceiro financiador.

ÍNDICE

SOBRE A FONTE: IGPS	07
SOBRE OS PARCEIROS: PREFEITURA DE NITERÓI	08
SOBRE OS PARCEIROS: O FUMTER	09
SOBRE O PERIÓDICO	10
APRESENTAÇÃO	12
METODOLOGIA	16
ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA	21
ESTABELECIMENTOS POR BAIRROS	36
ESTABELECIMENTOS POR PORTE	43
TRABALHADORES	55
JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
AGRADECIMENTOS	70

Apresentação

SOBRE O IGPS

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) é uma organização da sociedade civil dedicada à formulação, execução e acompanhamento de projetos voltados ao desenvolvimento social, à geração de trabalho e renda e ao fortalecimento das políticas públicas no território fluminense.

Com uma atuação marcada pela integração entre pesquisa, gestão e prática social, o IGPS tem como missão promover soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do desenvolvimento local, sempre pautado por princípios de transparência, eficiência e impacto social mensurável. A atuação do Instituto baseia-se em metodologias de planejamento participativo, monitoramento de resultados e análise de dados socioeconômicos. Essa abordagem permite a criação de políticas e programas mais aderentes às realidades locais, considerando as especificidades de cada território e de seus atores sociais e econômicos.

O IGPS desenvolve estudos técnicos, presta assessoria a entes públicos e organiza ações de formação voltadas ao aprimoramento das capacidades institucionais de gestão e de execução de políticas sociais. Em parceria com o poder público municipal, o IGPS tem contribuído significativamente para o avanço das políticas de trabalho e renda em Niterói, atuando como parceiro técnico da Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda (COTER) na produção da série de boletins “Niterói em Foco: Periódico Trabalho, Emprego e Renda”.

Por meio dessa colaboração, o Instituto é responsável pela análise e consolidação dos dados, garantindo rigor metodológico e clareza na apresentação das informações sobre o mercado de trabalho local. A trajetória do IGPS reafirma o papel do terceiro setor como agente estratégico de inovação e de fortalecimento das políticas públicas. Ao conjugar experiência técnica, compromisso social e capacidade de articulação interinstitucional, o Instituto consolida-se como referência em gestão social aplicada, contribuindo para a construção de políticas mais inclusivas, baseadas em evidências e orientadas para a transformação positiva da realidade social e econômica de Niterói.

Apresentação

SOBRE OS PARCEIROS

PREFEITURA DE NITERÓI

A Prefeitura de Niterói é a instância máxima da administração pública municipal e tem como missão planejar, executar e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social, econômico e urbano da cidade. Com uma trajetória marcada pela inovação na gestão e pelo compromisso com a transparência, busca promover o bem-estar da população niteroiense, assegurando o acesso a direitos fundamentais e a construção de uma cidade mais justa, sustentável e participativa.

Ao longo dos últimos anos, Niterói tem se consolidado como referência nacional em planejamento público e governança municipal. A administração investe de forma contínua em políticas de inclusão social, segurança cidadã, educação, cultura, meio ambiente e geração de emprego e renda.

Essa visão integrada de gestão, que combina responsabilidade fiscal e foco em resultados, tem permitido avanços na qualidade dos serviços públicos e na capacidade de resposta do município aos desafios contemporâneos. O apoio a projetos como o periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda” exemplifica essa estratégia, ao unir pesquisa, gestão e planejamento em prol da melhoria das condições de vida e do desenvolvimento econômico local.

Essa interlocução se dá por meio da Secretaria Municipal de Governo de Niterói (SEMUG) que exerce papel estratégico na estrutura administrativa, fortalecendo a governança institucional, consolidando-se como um dos principais eixos de sustentação da administração pública de Niterói, atuando diretamente na organização interna do governo e na interlocução com a sociedade.

É na estrutura da SEMUG que se encontra a Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (COTER), o órgão municipal responsável pela formulação, implementação e monitoramento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do trabalho regulamentado, da intermediação de mão de obra e da promoção da inclusão produtiva no município. A COTER atua com o objetivo de fortalecer o mercado de trabalho local e ampliar as oportunidades de geração de renda para os cidadãos niteroienses.

Apresentação

SOBRE OS PARCEIROS

PREFEITURA DE NITERÓI

Dessa forma, a Coordenadoria tem se destacado pela implementação de estratégias inovadoras de coleta, análise e disseminação de informações sobre o mercado de trabalho municipal. A criação do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de Niterói representa um marco nesse processo, consolidando uma base de dados inédita que subsidia o planejamento de políticas públicas baseado em evidências. Por meio desse instrumento, a COTER busca compreender as dinâmicas econômicas e laborais da cidade, permitindo a formulação de ações mais eficazes e territorialmente orientadas.

O FUMTER

O Fundo Municipal de Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (FUMTER) é o instrumento financeiro que assegura os recursos necessários para a execução das políticas públicas voltadas para a geração de emprego, a qualificação profissional e a inclusão produtiva no município. Criado pela Lei Municipal Nº 3.358/2020, o FUMTER representa o compromisso da Prefeitura em investir de forma estratégica e transparente no fortalecimento do mercado de trabalho local e no combate ao desemprego.

Sua existência permite o planejamento de ações de médio e longo prazos, garantindo a continuidade e o aperfeiçoamento de programas essenciais para a população niteroiense. Os recursos do Fundo são destinados ao financiamento de iniciativas como a intermediação de mão de obra, os cursos de qualificação social e profissional, o fomento ao empreendedorismo e o apoio a projetos de economia solidária.

Apresentação

SOBRE O PERIÓDICO

O periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda” é uma publicação técnica e institucional voltada à análise contínua das dinâmicas econômicas e laborais do município de Niterói. Criado a partir da parceria entre a Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda (COTER) e o Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS), o boletim tem como propósito subsidiar gestores públicos, pesquisadores e a sociedade civil com informações qualificadas sobre o mercado de trabalho local, promovendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

A cada edição, o periódico aborda um setor econômico específico, apresentando dados detalhados sobre o número de estabelecimentos, perfis de trabalhadores, níveis de formalização e distribuição territorial das atividades econômicas em Niterói. A metodologia empregada baseia-se no cruzamento das bases de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), assegurando precisão estatística e comparabilidade temporal das informações analisadas.

A proposta editorial do “Niterói em Foco” vai além da simples divulgação de números: busca interpretar os indicadores socioeconômicos à luz dos processos de transformação do mundo do trabalho, contextualizando as variações locais em relação às tendências estaduais e nacionais. Com linguagem técnica e formato acessível, o boletim constitui-se em instrumento estratégico de acompanhamento da economia niteroiense, favorecendo o diálogo entre poder público, iniciativa privada, academia e sociedade civil organizada.

A criação deste periódico parte de uma necessidade concreta: entender como as grandes transformações no mundo do trabalho afetam a vida das pessoas e das empresas em Niterói. O mercado de trabalho brasileiro passou por mudanças profundas nas últimas décadas, incluindo a valorização do salário-mínimo, crises econômicas, uma reforma trabalhista que flexibilizou direitos, o crescimento da informalidade e o impacto duradouro da pandemia de COVID-19.

Porém, os dados nacionais e estaduais, sozinhos, não conseguem capturar a realidade específica de cada cidade. Eles criam uma média que pode esconder setores em crescimento e outros em dificuldade, ou mascarar desigualdades regionais dentro do próprio município. Para que as políticas públicas sejam eficazes, é essencial ter um diagnóstico preciso e atualizado da economia local. É nesse espaço que o “Niterói em Foco” atua, traduzindo as tendências macroeconômicas para a realidade do cidadão niteroiense, do pequeno empresário e do trabalhador.

Apresentação

SOBRE O PERIÓDICO

Niterói, com sua economia diversificada – que combina comércio vibrante, um parque industrial significativo, um setor de serviços em expansão e uma presença importante do setor público –, serve como um excelente termômetro para a região. Analisar o que acontece aqui não é apenas um exercício interno; é um estudo de caso valioso para compreender os caminhos do desenvolvimento metropolitano.

Para oferecer uma visão completa e organizada, a série foi planejada em sete volumes, cada um dedicado a um eixo fundamental da economia do município. A sequência foi pensada para construir, progressivamente, um painel detalhado e interligado do tecido econômico local, na ordem a seguir:

1. Comércio em Niterói: Analisa um dos setores mais sensíveis à economia e um dos maiores geradores de empregos, investigando a resiliência do varejo e o perfil de estabelecimentos e trabalhadores.

2. Serviços em Niterói: Aborda a vasta gama de atividades terciárias, de serviços profissionais especializados a turismo e cuidados pessoais, setor em constante expansão na cidade.

3. Indústria em Niterói: Examina o parque industrial local, sua capacidade de inovação e os efeitos de crises setoriais e da transformação digital.

4. Setor Financeiro em Niterói: Foca na presença de bancos, seguradoras e outras instituições financeiras, fundamentais para o crédito e o investimento na cidade.

5. Administração Pública e Serviços Coletivos em Niterói: Mapeia o emprego público municipal, estadual e federal, um pilar de estabilidade e poder de compra na economia local, além dos setores econômicos que, para além da participação do poder público, se caracterizam pela sua lógica complementar ao serviço público.

6. Terceiro Setor em Niterói: Dedicado às organizações da sociedade civil, destacando a importância econômica e social do trabalho voluntário e associativo.

7. Niterói em Foco: Trabalho e Renda: Após um olhar detido em cada um dos setores econômicos do município, procederamos a uma análise do desempenho da cidade em sua totalidade.

Ao consolidar dados e análises em um formato periódico e sistemático, o “Niterói em Foco” reafirma o compromisso do município com a transparência, o planejamento e a valorização do trabalho. Cada volume contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do mercado de trabalho local, fortalecendo a capacidade institucional da gestão pública e orientando a construção de políticas mais inclusivas, eficientes e socialmente justas.

Espera-se que, ao final deste ciclo, a série se consolide como uma ferramenta de referência, fomentando um diálogo qualificado e embasado em dados que una o poder público, a iniciativa privada e a sociedade na missão comum de promover o desenvolvimento sustentável de Niterói.

INTRODUÇÃO



PREFEITURA DE

niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Indústria em Niterói

INTRODUÇÃO

Dando continuidade à série “Niterói em Foco” com uma análise da indústria no município de Niterói é, em parte, observar o desenvolvimento do motor de desenvolvimento histórico da cidade.

Este desenrolar histórico tem foco no setor da indústria naval, mas é necessário destacar o desenvolvimento do setor de óleo e gás, para além da construção civil e da indústria de transformação como um todo, na história econômica da cidade. Para além de mais de um século e meio de indústria em Niterói, o setor fabril representa as bases de um desenvolvimento local e nacional soberano na construção de cadeias de produção.

A atividade industrial em Niterói remonta ao período imperial, quando o município ainda tinha o nome de Vila Real de Praia Grande. Na então capital da província foram instaladas até 1850 fábricas de óleos vegetais, iluminação a gás, e cal, além do Estaleiro Mauá, maior empreendimento deste ‘primeiro surto industrial’ (HONORATO & BEAUCLAIR, 1997).

A indústria naval em particular também tem relevância histórica e estratégica para o município. Já desde o Segundo Império, Niterói abriga estaleiros para abastecer a frota naval brasileira destinada ao transporte de pessoas e de mercadorias. No período republicano do fim do século XIX e início do XX, várias companhias de navegação se instalaram na cidade.

As décadas seguintes viram um processo de concentração industrial, com a incorporação de pequenos estaleiros por outros de maior porte. Considerado um setor estratégico para a economia nacional, visto que o desenvolvimento do transporte marítimo era essencial para a exportação de gêneros primários, os estaleiros, mesmo os privados, recebiam subvenções governamentais - federais e estaduais - para o seu desenvolvimento (PESSANHA, 1986).

A presença dos estaleiros na cidade de Niterói acabou estimulando o desenvolvimento de outras atividades fabris ao longo do século XX, funcionando em complementaridade às demandas da indústria naval. Neste período, surgem serralherias, fábricas de tintas, de pregos, de tecidos de algodão, depósitos de carvão, fundições e metalúrgicas.

Indústria em Niterói

INTRODUÇÃO

É também da virada do século XIX para o século XX que os setores de transportes e da construção civil também merecem ser destacados como elementos importantes na configuração social e econômica da cidade tanto em relação à geração de empregos e a circulação de pessoas e mercadorias, como com a geração de importantes categorias sindicais da cidade (WOLLMAN, 2018). No início do século XX, é a indústria têxtil, em especial no bairro do Barreto, que ganha destaque, dando forma ao bairro a partir do modelo 'fábrica com vila operária' (WOLLMAN, 2009).

A segunda metade do século XX é marcada por uma série de crises que afetam diretamente o setor industrial de Niterói. Com as crises do petróleo da década de 70, o governo militar diminuiu o financiamento às empresas que faziam encomendas aos estaleiros.

Soma-se a isto o fato da indústria naval instalada no Brasil ter perdido a capacidade de competir no mercado estrangeiro por ter navios mais caros, maiores e menos especializados, o que a levou à perda da concorrência com os produtos melhores e mais baratos da Coreia do Sul, do Japão e da China (PESSANHA, 2012).

Na década de 1980, a produção do setor ficou praticamente restrita às atividades de reparo naval e à fabricação de embarcações de médio porte. Ao longo da década de 90, tentativas de reestruturação das empresas da indústria naval - por meio da fusão de estaleiros e da redefinição dos perfis empresariais - foram frustradas por dificuldades de financiamento (LIMA & MATIAS, 2016, p. 129).

A possibilidade de integração produtiva e comercial entre estaleiros e armadores nacionais e a capacidade de incorporação de novas tecnologias praticamente desapareceu nesse período. É emblemático o caso do Estaleiro Mauá, que chegou a recorrer a um sistema de arrendamento de suas instalações por uma companhia de navegação (AZEVEDO, 2018, p. 68).

Indústria em Niterói

INTRODUÇÃO

A retomada de crescimento da indústria naval brasileira só ocorreu nos anos 2000. A volta dos estímulos governamentais para a produção de navios de base nacional se deu no bojo de um ciclo de valorização do petróleo junto da descoberta da camada pré-sal brasileira. Em 2003, durante o primeiro governo Lula, a foi lançado o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP). Em 2005, foi executado o Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF).

Esses dois programas tiveram importantes efeitos sobre o processo de recuperação do setor já em curso. Este último programa, parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, tinha como objetivo principal renovar a frota da companhia para garantir maior autonomia e controle no transporte de sua produção, a construção dos navios no Brasil e a garantia de modernização e construção de estaleiros. Sua execução foi responsável por gerar mais de 15 mil empregos diretos na indústria naval brasileira (LIMA & MATIAS, 2016, p. 130).

As políticas setoriais que geraram a reativação das atividades dos estaleiros brasileiros entre o fim da década de 1990 e 2014 acabaram formando uma tríade entre a indústria do petróleo, os portos e a indústria naval, que passou se constituir em um dos principais eixos do desenvolvimento nacional do período.

Assim, se a alta capacidade de arrasto da cadeia de óleo e gás aumentou as demandas por petroleiros, sondas de perfuração e outros produtos, os espaços de produção da indústria naval acabaram se ampliando para novas bases portuárias em outros estados, como Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apesar dos postos de trabalho continuarem concentrados no Estado fluminense, houve perda de participação no decorrer dos anos para Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. (AZEVEDO, 2018, p. 74-77).

A vulnerabilidade e dependência da economia global, especialmente pela ligação com o setor petrolífero, fizeram com que a concentração de instituições e de empresas não fossem suficientes para garantir uma produção naval sem oscilações bruscas (AZEVEDO, 2020, p. 109).

Indústria em Niterói

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 2010, há uma série de fatores que importam em uma profunda reorganização do setor industrial na cidade. A crise no preço do petróleo de 2015 a 2017, a desvalorização cambial do real, uma crise política em que a Petrobras ocupou destaque, e, por fim, uma mudança no marco regulatório do petróleo em 2016, em que a Petrobras deixa de ter obrigatoriedade de participação mínima de 30% e ser operadora única na exploração dos campos de pré-sal, trouxeram ao setor diversos desafios para sua sobrevivência e para a geração de empregos (AZEVEDO, 2018, p. 121).

É sobre esse terreno instável que a pandemia de COVID-19 atuou como um acelerador de tendências. A existência de um cluster industrial naval no município permaneceu, apesar das dificuldades. No ano de 2025, novas medidas são anunciadas para o setor industrial naval na cidade: em parceria da Prefeitura de Niterói com o governo federal, são anunciadas obras no Canal de São Lourenço e a revitalização do Terminal Pesqueiro de Niterói, através de acordo de municipalização do espaço.

Ainda neste ano, é anunciado programa de refinanciamento das dívidas tributárias das empresas do setor para com o município, com descontos de multas e parcelamento em até 240 meses de dívidas tributárias.

É partindo deste contexto que examinamos este setor estratégico e histórico do município de Niterói, e analisaremos a trajetória do setor através dos dados de empresas e trabalhadores no setor industrial da cidade. Terceiro volume desta série de boletins, pretendemos obter um retrato em movimento da economia niteroiense, e uma anatomia dos impasses apresentados por diversos setores econômicos.

A primeira parte do estudo fará um raio-X dos estabelecimentos do setor industrial: qual o seu porte, quantos empregos geram e como estão distribuídos pelas diferentes regiões e bairros de Niterói. A segunda parte focará nas pessoas: quem são os trabalhadores do setor industrial da cidade, como se identificam, onde estão empregados, quais faixas etárias são mais contratadas, e quantos dos trabalhadores do setor de serviços são pessoas com deficiência (PcD) e como se dá a adoção do programa Jovem Aprendiz no setor.

METODOLOGIA



PREFEITURA DE
niterói | TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



FUNDO DE AMPARO
AO TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Indústria em Niterói

METODOLOGIA

Para a primeira parte deste boletim - e dos futuros boletins - utilizaremos os dados da Base de Dados de estabelecimentos da RAIS. A Base de Dados RAIS é constituída e atualizada a partir dos dados que as empresas e empregadores de mão de obra são obrigados a enviar, anualmente, ao Ministério do Trabalho. Estes dados dispõem sobre as características básicas dos empregados como sexo, idade, escolaridade, funções exercidas, e dos estabelecimentos como setor de atividade, número de admissões e desligamentos.

O Sistema RAIS é, em tese, um censo administrativo sobre mercado de trabalho, já que todos os estabelecimentos e pessoas físicas que, mesmo não tendo organização empresarial, tenham mantido como empregadores alguma relação de emprego, em algum momento do ano, devem apresentar, no início do ano subsequente, declaração anual à RAIS. Incluem-se pois nestes termos os empregados celetistas, estatutários, trabalhadores temporários e avulsos (JANNUZZI, 2001, p. 53).

A Relação Anual de Informações Sociais é compilada a partir de sua base de dados híbrida: os dados podem ser obtidos tanto através do sistema eSocial - a absoluta maioria, conforme leitura da Portaria nº 1.127, de 14 de outubro de 2019 - quanto através do programa GDRAIS, para estabelecimentos que não possuem sistema próprio informatizado de folha de pagamento, e também para estabelecimentos que possuem sistema próprio informatizado de folha de pagamento e o utiliza para gerar o arquivo com informações a serem declaradas à RAIS.

A partir de 2022, os dados utilizados são exclusivamente obtidos pelo sistema eSocial. Como tal, algumas categorias sofreram modificações significativas ao longo do período em análise, e tal modificação deve ser levada em conta ao longo do trabalho.

Foram utilizadas todas as entradas nas bases de dados em que o município declarado corresponde ao código IBGE de Niterói. Conforme desenvolvermos a seguir, esta escolha traz algum ruído quando comparado com o CEP declarado pelo estabelecimento. Esta escolha reflete a escolha dos estabelecimentos em declarar como sede do estabelecimento o município de Niterói.

Indústria em Niterói

METODOLOGIA

Para a segunda parte, utilizaremos a base de dados dos vínculos de trabalho registrados na RAIS e os dados obtidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, contando tanto registros declarados dentro do prazo regulamentar (bases CAGEDMOV), e registros com envio extemporâneo (bases CAGEDFOR).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), embora originariamente criado com o objetivo mais específico de acompanhar e fiscalizar o processo de admissão e dispensa dos trabalhadores, também tem função de auxiliar a coleta de dados nesta pesquisa. Os dados coletados pelo Cadastro, através do eSocial e complementado através de sistemas públicos de RH e o Empregador Web, são de especial utilidade para a averiguação da qualidade do emprego ofertado. São declarados mensalmente a movimentação de seus empregados, suas características básicas (sexo, idade, escolaridade) e ocupacionais (ocupação, regime de horas, remuneração mensal).

Com a utilização conjunta dos dados da RAIS e do CAGED, é possível estabelecer um perfil mais detalhado das vagas de emprego existentes. Seus dados, disponíveis tanto em painel quanto na forma de microdados granularizáveis por indivíduo, permite estabelecer uma importante fonte de dados para a permanência e rotatividade dos empregos no setor de comércio da cidade.

O recorte temporal adotado neste trabalho abrange o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, selecionado por representar: (i) o marco inicial da nova sistemática de coleta; e (ii) o último mês com dados consolidados disponíveis à época da análise. Do ponto de vista da organização dos dados brutos, as bases são originalmente estruturadas conforme o timing de entrega das declarações, segregando-se entre: (a) registros declarados dentro do prazo regulamentar (bases CAGEDMOV); e (b) registros com envio extemporâneo (bases CAGEDFOR).

Essa distinção operacional assume particular importância em análises de conjuntura, pois permite identificar e controlar possíveis vieses decorrentes de atrasos na declaração, especialmente em períodos de maior volatilidade do mercado de trabalho. Para fins deste estudo, optou-se pela utilização integrada de ambas as bases, após rigoroso processo de validação que incluiu checagem de duplicidades, consistência de datas e compatibilidade de formatos.

Indústria em Niterói

METODOLOGIA

Para o recorte do setor de serviços utilizado neste periódico, utilizamos duas maneiras de extrair os dados, a depender da base de dados.

Para o recorte do setor de serviços, foram extraídos todos os valores que preenchessem dois critérios: o valor “330330”, código IBGE do município de Niterói, na coluna “Município”, e todos os valores entre “05.00-3” e “43.99-1” na coluna “CNAE 2.0 Classe”, correspondendo às seções “B”, “C”, “D”, “E”, e “F” do Cadastro Nacional de Atividade Econômica, publicado originalmente como Resoluções IBGE/CONCLA nº 01 de 04 de setembro de 2006 e nº 02, de 15 de dezembro de 2006.



INDÚSTRIA EM NITERÓI

ESTABELECIMENTOS

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Nos anos analisados de 2020 a 2024, houve um aumento total de 51,11% no número total de pessoas jurídicas no setor industrial no município, de 26.457 estabelecimentos em 2020 para 39.979 estabelecimentos no resultado parcial de 2024.

Tabela 1.1: Estabelecimentos no Setor Industrial em Niterói

ANO	TOTAL NITERÓI	INDÚSTRIA	% INDÚSTRIA
2020	26.457	2.277	8,61%
2021	27.984	2.305	8,24%
2022	24.703	2.154	8,72%
2023	35.757	2.976	8,32%
2024	39.979	3.347	8,37%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS (BRASIL, 2025)

O total de estabelecimentos no setor industrial teve um crescimento nominal de 46,99%, mas, se comparado à taxa de crescimento no número total de estabelecimentos, o setor industrial como um todo decresceu em 2,72% em relação à sua participação do todo no período analisado. No ano de 2020, 2.227 estabelecimentos no município de Niterói eram dedicados à atividade industrial, 8,61% do total de estabelecimentos do município.

No ano de 2021, houve um aumento nominal de 28 estabelecimentos, ante um aumento nominal de 1.527 novos estabelecimentos no município, o que representou apenas 1,83% do total de novos estabelecimentos registrados no ano de 2021. Por conta de tal crescimento, a participação no total de estabelecimentos no município sofreu um decréscimo de 4,29%.

O ano de 2022 trouxe uma contração de 11,72% no total de estabelecimentos registrados no Registro Anual de Informações Sociais no município de Niterói, reduzindo o número de estabelecimentos para 24.703. Destes, 2.154 estabelecimentos foram registrados no setor fabril, 8,72% do total, e maior valor relativo da série.

Em relação às perdas de estabelecimentos neste ano, houve 151 registros a menos no total de pessoas jurídicas registradas, 4,60% do total dos registros não-existentes deste ano.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

A partir de 2023, há um salto de registros de estabelecimentos no município. Tal aumento, conforme detalhado em nossa seção metodológica, deve ser esperado, uma vez que o ano de 2023 marca o primeiro ano com utilização integral dos registros do sistema eSocial, ao invés do sistema híbrido de registros da plataforma eSocial e programa GDRAIS utilizado anteriormente.

Desta forma, há um aumento de 44,75% no total de registros de estabelecimentos na cidade, alcançando a marca de 35.757 estabelecimentos em Niterói. O setor industrial, no entanto, não acompanhou este aumento com paridade: embora 822 novos estabelecimentos industriais tenham sido registrados, este acréscimo importou em um aumento de 38,16% em relação a 2022. As indústrias representaram 8,32% de todos os estabelecimentos em 2023, uma queda de 4,51% em relação a 2022.

O ano de 2024 repete em menor grau a dinâmica do ano anterior. Não há saltos de valores nominais de maneira tão abrupta quanto no ano de 2023, mas ainda assim, registra-se um aumento de 11,81% no total de estabelecimentos registrados em Niterói. É no ano de 2024 que podemos observar uma recuperação do setor industrial em comparação ao total de novas empresas em Niterói. Com 371 novos estabelecimentos nos setores industriais, há um aumento de 12,47% em relação ao ano de 2023. Isto significa um crescimento no setor industrial 5,58% superior à média do município.

Esta relativa recuperação do setor industrial será analisada detidamente por tipo de indústria a seguir. Em relação à participação no total de estabelecimentos na cidade, houve um ligeiro aumento de 0,59% em relação a 2023: a participação passou de 8,32% das empresas da cidade para 8,37%.

Em comparação com os setor de comércio e serviços, o setor industrial não sofreu uma retração tão significativa: enquanto o setor de comércio retraiu 16,70% em sua participação em relação a 2020, o setor fabril retraiu apenas 2,72%.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Embora o setor de comércio tenha sofrido mais efeitos da pandemia de COVID-19, é possível observar que ainda houve reflexos da pandemia no setor se comparado com o desempenho do setor de serviços: o setor fabril teve 1.070 novos estabelecimentos registrados, versus 1.654 novos estabelecimentos no setor comercial e 6.370 novos estabelecimentos no setor de serviços. Estes números implicaram num crescimento acumulado de 46,99%, 25,87%, e 55,91% no período, respectivamente.

Para entendermos qual a participação de cada componente do setor industrial na economia niteroiense, prosseguiremos à distinção por seção e divisão de atividade econômica do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas dos estabelecimentos estudados. Faremos a análise dividida por seção do CNAE.

Tabela 1.2: Estabelecimentos no setor industrial por seção do CNAE

ANO	B	C	D	E	F	TOTAL
2020	20	773	37	41	1.407	2.277
2021	15	786	5	44	1.456	2.305
2022	14	716	10	36	1.380	2.154
2023	23	943	10	47	1.955	2.976
2024	26	1.047	11	56	2.209	3.347

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Quando divididas por seção do CNAE, podemos notar que a seção 'B', que corresponde às atividades de indústria extrativa, representou, em média, 0,75% do estabelecimentos no setor industrial no período de 2020 a 2024, com uma média de 20 estabelecimentos. Durante a série temporal analisada, houve um aumento nominal de 6 novos estabelecimentos no setor.

Tal aumento, no entanto, foi inferior ao crescimento vivido pelo setor como um todo, o que fez a indústria extrativa sofrer uma redução de 11,57% em sua participação no total do setor industrial no mesmo período, de 0,88% em 2020 para 0,78% em 2024.

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

O setor 'C', que compreende a indústria de transformação, representou em média 32,83% do total dos estabelecimentos do setor industrial na cidade no período observado, o segundo maior contingente do setor industrial.

Durante a série temporal, o setor sofreu variação nominal positiva de 35,45%, inferior ao total do setor por 11,57%. Disto acarretou sua diminuição da participação no período de 2020 a 2024 em 7,87%, de 33,93% do total em 2020 para 32,83% em 2024. Sua maior participação no total ocorreu em 2021, quando, com 786 estabelecimentos, representou 34,08% do total dos estabelecimentos industriais do município.

O setor 'D', que compreende as atividades de eletricidade e gás e serviços conexos, foi responsável por, em média, 0,59% dos estabelecimentos registrados no período. De 2020 a 2024, o setor de gás e eletricidade diminuiu severamente, de 37 estabelecimentos no início da série para apenas 15 estabelecimentos registrados em 2024, redução de 70,27%. Em 2021 apenas 5 estabelecimentos do setor de gás foram registrados.

Esta retração nominal foi a maior registrada em todos os setores da economia avaliados até então. Como resultado, o setor diminuiu sua participação no total do setor industrial em 79,78% no período de 2020 a 2024, de 1,62% do total de estabelecimentos no setor em 2020 para apenas 0,33% em 2024.

O setor 'E', que compreende os serviços de água, esgoto, e atividades de gestão de resíduos e descontaminação, foi responsável por, em média, 1,73% dos estabelecimentos do setor industrial no município de Niterói no período analisado.

Durante a série temporal analisada, foi observado um crescimento nominal de 36,59% no número de registros de empresas no setor, valor 10,43% abaixo da média total do setor fabril. Assim, neste período o setor de utilidades teve sua participação no total do setor diminuída em 7,09%, passando de 1,80% em 2020 para 1,67% do total do setor em 2024.

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

Foi o setor 'F', que compreende a construção civil, o maior motor de crescimento observado no setor industrial. Responsável por, em média, 64,10% dos estabelecimentos do setor industrial no período de 2020 a 2024, a construção civil teve um crescimento nominal de 57%, passando de 1.407 estabelecimentos em 2020 para 2.209 em 2024.

Este crescimento nominal de 802 estabelecimentos de construção civil foi 9,99% superior à média do crescimento do setor industrial nos anos analisados. Como consequência, o setor viu sua participação no total da indústria na cidade aumentar em 6,79% no período, passando de 61,76% do total em 2020 para 65,96% do total em 2024.

O setor de construção civil foi o único setor a apresentar crescimento superior à média do setor industrial, e também o único setor analisado a aumentar sua participação no total da indústria no município. Mesmo a contração dos registros observada no ano de 2022 não afetou o setor de construção civil tão profundamente quanto o resto do setor, ou mês o o resto dos estabelecimentos da cidade de Niterói. No ano de 2022, houve uma retração de 5,22% em relação ao número de registros observados em 2021, em comparação com a retração de 6,50% no setor industrial como um todo, ou a retração de 11,72% observada no total de estabelecimentos registrados na cidade.

Tabela 1.3: Indústria Extrativa, por divisão do CNAE

DIVISÃO	2020	2021	2022	2023	2024
06. Extração de petróleo e gás natural	0	0	382	430	473
07. Extração de minerais metálicos	0	0	145	148	128
08. Extração de minerais não-metálicos	0	0	15	18	20
09. Atividades de apoio à extração de minerais	1.302	1.570	792	899	968
TOTAL	1.302	1.570	1.334	1.495	1.589

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Analisando detidamente o setor de indústrias extrativas, podemos observar que a maior retração do setor no ano de 2022 se deu entre empresas de petróleo e gás natural, com apenas uma empresa registrada no setor a partir de 2022. O setor de extração de minerais, tanto metálicos quanto não-metálicos, também sofreu revezes neste ano, com duas empresas a menos no ano de 2022.

Tabela 1.4: Indústria de Transformação, por divisão do CNAE

DIVISÃO	2020	2021	2022	2023	2024
10. Fabricação de produtos alimentícios	563	604	898	784	725
11. Fabricação de bebidas	21	30	127	126	143
13. Fabricação de produtos têxteis	23	30	56	66	80
14. Confecção de artigos do vestuário e acessórios	602	540	491	479	432
15. Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4	1	25	25	21
16. Fabricação de produtos de madeira	5	0	17	14	13
17. Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0	6	70	85	81
18. Impressão e reprodução de gravações	42	25	222	221	229
20. Fabricação de produtos químicos	104	107	299	288	278
21. Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	147	170	345	346	340
22. Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2	0	124	105	105
23. Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	61	67	215	224	193
24. Metalurgia	0	0	61	61	62
25. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	343	286	412	316	380
26. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4	4	56	64	54
27. Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	16	64	67	67
28. Fabricação de máquinas e equipamentos	1.261	1.272	465	483	433

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.4: Indústria de Transformação, por divisão do CNAE

DIVISÃO	2020	2021	2022	2023	2024
29. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	1	32	30	39
30. Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.462	3.035	606	671	739
31. Fabricação de móveis	21	20	45	39	33
32. Fabricação de produtos diversos	25	45	353	351	352
33. Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.695	1.990	1.579	1.824	2.034
TOTAL	7.386	8.249	6.562	6.669	6.833

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

A indústria de transformação no município de Niterói possui registros em 22 das 24 divisões apresentadas no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas. Somente duas divisões não possuem empresas registradas no município: a fabricação de produtos de fumo (divisão 12) e a fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (divisão 19), mais uma vez demonstrando a diversidade da atividade industrial no município.

Destas vinte e duas divisões, no entanto, somente 13 possuíam mais de dez estabelecimentos em todos os anos registrados. O setor com o maior número de estabelecimentos dentro da indústria de transformação é a divisão de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, representando em média 29,81% das indústrias de transformação registradas no município. Esta divisão teve um aumento nominal de 46,64% no período, um aumento 28,69% superior à média do setor de indústria de transformação.

A segunda maior divisão em número de estabelecimentos é o setor de confecção de artigos de vestuário, que representou, em média 12,50% dos estabelecimentos da indústria de transformação. Ao contrário das empresas de manutenção, houve crescimento nominal inferior à média do setor: com 21 novos estabelecimentos no período, houve um crescimento de 19,27%. Este crescimento foi 46,84% inferior à média do setor como um todo.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Os dois setores industriais com maior crescimento nominal foram os de impressão e reprodução de gravações e o setor de fabricação de produtos alimentícios, com 36 e 41 novas empresas, respectivamente, no período de 2020 a 2024.

Tabela 1.5: Eletricidade, Gás e outras utilidades, por grupo

GRUPO	2020	2021	2022	2023	2024
35.1 Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	31	1	8	8	9
35.2 Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	3	2	1	1	1
35.3 Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	3	2	1	1	1
TOTAL	37	5	10	10	11

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

O setor 'D' do CNAE é o segundo menor dentre as atividades industriais aqui analisadas. Para além da pouca amostragem, é também o que mais diminuiu no período observado: de 37 empresas registradas em 2020 para apenas 11 em 2024. Este efeito pode ser visto melhor no grupo de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, com apenas uma empresa registrada no ano de 2021, contra 31 registros de estabelecimentos em 2020. Nos anos seguintes, há crescimento de registros, mas com apenas nove registros no ano de 2024.

Tabela 1.6: Serviços de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação por divisão

DIVISÃO	2020	2021	2022	2023	2024
36. Captação, tratamento e distribuição de água	669	687	768	722	694
37. Esgoto e atividades relacionadas	1	0	19	19	18
38. Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	3.687	4.608	1.751	1.685	1.713
39. Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0	56	15	14	13
TOTAL	4.357	5.351	2.553	2.440	2.438

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

Outro setor com pequena amostragem é o setor 'E' do CNAE, com os serviços de água, esgoto, e outras atividades de gestão de resíduos. Houve um aumento de 12 novas empresas no período de 2020 a 2024. A maioria destes registros vêm do setor de coleta, tratamento e disposição de resíduos, com sete novas empresas registradas no setor.

Tabela 1.7: Setor de construção, por divisão

DIVISÃO	2020	2021	2022	2023	2024
41. Construção de edifícios	4.058	4.647	2.620	3.037	3.492
42. Obras de infra-estrutura	2.205	2.266	1.811	2.842	2.711
43. Serviços especializados para construção	2.856	2.697	2.903	3.296	3.399
TOTAL	9.119	9.610	7.334	9.175	9.602

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

O setor de construção civil, representado pela letra 'F' no CNAE, detém a absoluta maioria dos registros de empresas analisadas até agora. Com uma média de 1.681 registros, 64% do total do setor. Também é o setor com melhor desempenho: com 802 novas empresas de 2020 a 2024, houve um aumento nominal acumulado de 57%, 10% superior à média do setor.

Dentre suas divisões, o setor que mais cresceu no período foi o de serviços especializados para construção. Com 372 novos estabelecimentos e 2020 a 2024, isto significou um aumento nominal acumulado de 75,92%. A divisão com o maior número de registros, no entanto, continuou sendo a construção de edifícios, com um total de 1.143 registros no ano de 2024.

Quando analisamos os registros de trabalhadores empregados em cada setor da economia, é possível observar tanto novo ânimo quanto a diminuição de algumas indústrias no município de Niterói. Nas indústrias extrativas e de transformação, foram onze setores que saíram de até 6 trabalhadores registrados até 2021 para registros constantes a partir de 2022.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.8: Trabalhadores empregados no setor industrial, por seção e divisão

CLASSE	2020	2021	2022	2023	2024
B - INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	1.302	1.570	1.334	1.495	1.589
06. Extração de petróleo e gás natural	0	0	382	430	473
07. Extração de minerais metálicos	0	0	145	148	128
08. Extração de minerais não-metálicos	0	0	15	18	20
09. Atividades de apoio à extração de minerais	1.302	1.570	792	899	968
C - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	7.386	8.249	6.562	6.669	6.833
10. Fabricação de produtos alimentícios	563	604	898	784	725
11. Fabricação de bebidas	21	30	127	126	143
13. Fabricação de produtos têxteis	23	30	56	66	80
14. Confeção de artigos do vestuário e acessórios	602	540	491	479	432
15. Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4	1	25	25	21
16. Fabricação de produtos de madeira	5	0	17	14	13
17. Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0	6	70	85	81
18. Impressão e reprodução de gravações	42	25	222	221	229
20. Fabricação de produtos químicos	104	107	299	288	278
21. Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	147	170	345	346	340
22. Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2	0	124	105	105
23. Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	61	67	215	224	193
24. Metalurgia	0	0	61	61	62
25. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	343	286	412	316	380
26. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4	4	56	64	54
27. Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	16	64	67	67
28. Fabricação de máquinas e equipamentos	1.261	1.272	465	483	433
29. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	1	32	30	39

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.8: Trabalhadores empregados no setor industrial, por seção e divisão

CLASSE	2020	2021	2022	2023	2024
30. Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.462	3.035	606	671	739
31. Fabricação de móveis	21	20	45	39	33
32. Fabricação de produtos diversos	25	45	353	351	352
33. Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.695	1.990	1.579	1.824	2.034
D - ELETRICIDADE E GÁS	809	33	959	1.020	901
35. Eletricidade, gás e outras utilidades	809	33	959	1.020	901
E - ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	4.357	5.351	2.553	2.440	2.438
36. Captação, tratamento e distribuição de água	669	687	768	722	694
37. Esgoto e atividades relacionadas	1	0	19	19	18
38. Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	3.687	4.608	1.751	1.685	1.713
39. Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0	56	15	14	13
F - CONSTRUÇÃO	9.119	9.610	7.334	9.175	9.602
41. Construção de edifícios	4.058	4.647	2.620	3.037	3.492
42. Obras de infra-estrutura	2.205	2.266	1.811	2.842	2.711
43. Serviços especializados para construção	2.856	2.697	2.903	3.296	3.399
TOTAL	22.973	24.813	18.742	20.799	21.363

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025))

De especial destaque é a indústria de extração de petróleo e gás natural, que partiu de nenhum registro nos anos de 2020 e 2021 para 382 novos empregados em 2022, e 473 empregados em 2024. Outros setores que também observaram um grande aumento de trabalhadores empregados são os de extração de minerais metálicos e não-metálicos, que também não tinham trabalhadores registrados e passaram a 145 e 15 trabalhadores, respectivamente, em 2022.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

O setor de fabricação de celulose, papel e produtos de papel passou de seis empregados em 2021 para 70 trabalhadores em 2022; o setor de impressão e reprodução de gravações saltou de 25 empregados em 2021 para 222 em 2023, e o setor de fabricação de produtos de borracha e material plástico aumentou de zero para 124 empregos registrados em 2022. Também merecem destaque os setores de metalurgia e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.

No entanto, também houve setores que diminuíram o número de empregados registrados neste mesmo período. A mais dramática redução ocorreu no setor de fabricação de outros equipamentos de transporte, incluídos neste setor as indústrias de construção de embarcações e estruturas flutuantes, principal força motriz do setor naval niteroiense: de 2021 para 2022, foram 2.429 registros de empregos que deixaram de existir, uma queda de 80,03% no total de empregados no setor.

Outro setor com queda similar foi o de fabricação de máquinas e equipamentos, com uma redução de 807 registros de trabalhadores de 2021 para 2022, e uma redução de 63,44% no seu total de empregados registrados. Também é necessário apontar a diminuição de registros de empregados no setor de manutenção, reparação e instalação de máquinas, que engloba o setor de manutenção e reparação de embarcações. Houve uma redução de 411 postos de trabalho no setor entre os anos de 2021 e 2022, uma redução total de 20,65%.

O setor de eletricidade e gás teve uma grande redução de empregos registrado em 2021, mas já em 2022 há um retorno para valores similares ao ano de 2020. Com 901 trabalhadores registrados em 2024, houve aumento nominal de 11,37% no número de empregados.

Ao mesmo tempo, quando feita a comparação com o número de estabelecimentos no setor, podemos ver uma concentração do número de empregos em uma quantidade menor de empresas: os 809 empregados registrados em 2020 traziam uma média de 21,9 empregados por empresa; após 2023, a proporção de empregados por empresa registrada salta para 95,9.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

O setor de água, esgoto e gestão de resíduos sofreu uma forte retração no número de empregados registrados no ano de 2022, motivado pela queda abrupta nos registros no setor de coleta, tratamento e disposição de resíduos.

Em 2021, haviam 4.608 trabalhadores registrados neste setor; no ano seguinte, somente 1.751 trabalhadores são registrados, uma queda de 2.857 empregados no setor, equivalente a uma contração de 62%. Esta queda acarretou na diminuição do setor na participação no total de empregos do setor industrial: de 18,57% dos empregos do setor em 2021 para 9,34% em 2022, uma queda de 49,69%.

Por fim, o setor de construção representou em média 41,32% dos empregos registrados no setor industrial. Quando comparado com o número de empreendimentos no setor, esta porcentagem diminuiu em 35,44%, o que atesta o maior tamanho médio dos estabelecimentos dos outros setores industriais em comparação com a construção civil.

Mesmo não sendo a maioria absoluta dos empregos no setor, a construção civil ainda emprega a maioria relativa do setor, alcançando a marca de 44,95% dos empregos existentes no setor em 2024.

Entre as divisões da construção civil, há duas trajetórias distintas em termos de trabalhadores empregados. No setor de construção de edifícios, houve uma queda nominal acumulada de 13,95% no total de empregados registrados.

O maior valor registrado ocorreu em 2021, com 4.647 trabalhadores registrados. De 2021 para 2022, houve uma queda de 43,62% no número de registros de trabalhadores, e mesmo o posterior acréscimo de 872 novos postos de trabalho registrados até 2024 não restauraram esta divisão ao patamar de empregos registrado em 2021.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Ao mesmo tempo, as divisões de obras de infra-estrutura e de serviços especializados para construção registraram aumentos de trabalhadores registrados de 2020 a 2024 em 22,95% e 19,01%, respectivamente.

A divisão de obras de infra-estrutura teve seu pior desempenho no ano de 2022, com apenas 1.811 trabalhadores registrados, uma queda de 20,08% em relação a 2021. No entanto, os anos seguintes trouxeram uma média de registros acima de 2.700 registros por ano. Neste período, a divisão passou de 9,60% do total de empregados na indústria na cidade em 2020 para 12,69% em 2024, um aumento de 32,21%.

A divisão de serviços especializados para construção também teve um aumento considerável no período. Seu pior desempenho ocorreu em 2021, quando sofreu uma queda de 5,57% em relação ao ano anterior.

Todos os outros anos registraram um aumento de registro de trabalhadores, até chegar a 3.399 trabalhadores empregados pelo setor em 2024, um aumento de 543 registros no período. Também neste período houve o aumento de sua participação no total de empregos no setor: de 12,43% em 2020 para 15,91% em 2024, um aumento de 27,98%.

INDÚSTRIA EM NITERÓI

ESTABELECIMENTOS

BAIRROS E REGIÕES

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Para proceder à distribuição geográfica dos estabelecimentos industriais em Niterói, foi necessário o tratamento dos dados coletados. Após categorizar as entradas pela coluna “CEP Estabelecimento”, foi feita a correspondência dos Códigos de Endereçamento Postal com os bairros, conforme designação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Por conta da discrepância entre a lista de logradouros utilizada pelos Correios e a distribuição de bairros conforme definida pela Lei Municipal nº 3.385/2019, cinco bairros não possuem correspondência na lista de logradouros. São estes: Cachoeira, Cafubá, Jacaré, Jardim Imbuí e Morro do Estado.

Tabela 1.9: Estabelecimento com CEPs localizados em Niterói

ANO	Setor Industrial	Estabelecimentos com CEP em Niterói	Estabelecimentos c/ CEP fora de Niterói	Proporção sem CEP no Município
2020	2.277	2.241	36	1,58%
2021	2.305	2.276	29	1,26%
2022	2.154	2.130	24	1,11%
2023	2.976	2.974	2	0,07%
2024	3.347	3.347	0	0,00%

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

É também necessário destacar que apenas os CEPs correspondentes a logradouros dentro do município de Niterói foram considerados. Após esta primeira triagem, foi observada uma diferença que não ultrapassa 1,58% dos resultados, e declina gradativamente até representar 0% dos estabelecimentos analisados em 2024.

No total, 91 estabelecimentos não registraram endereço compatível com um CEP do município de Niterói no período de 2020 a 2024, 0,70% do total de registros. Esta diferença, embora pequena, traz um total de resultados que difere do total observado anteriormente, não sendo possível uma correlação exata entre os dados obtidos nesta análise e os dados da análise anterior e das análises posteriores.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

É importante destacar que o número de registros declarados de forma errônea vem diminuindo em uma curva descendente forte ao longo do tempo, em especial a partir de 2023, quando houve uma redução de 24 registros errôneos para apenas dois em 2023. No ano de 2024, não houve nenhum registro errôneo de CEP para o município de Niterói.

Faremos a divisão dos bairros em Regiões, de acordo com a Lei Municipal nº 3.385/2019, e desagregaremos as Regiões em bairros para uma análise mais detida. Os 52 bairros do município de Niterói são divididos em cinco regiões: Leste, Norte, Oceânica, Pendotiba, e Praias da Baía. Dentro de cada uma destas regiões, os bairros estarão ordenados alfabeticamente, de acordo com a ordenação presente na legislação.

A região das Praias da Baía concentrou de 56,44% a 59,65% dos estabelecimentos do setor industrial registrados no município. Em comparação com os outros setores analisados anteriormente, há uma considerável diminuição da preponderância da região em comparação com as outras.

Há também uma tendência de queda da participação da região das Praias da Baía ao longo do período analisado: de 2020 a 2024, a região diminuiu em 5,39% sua participação no total de estabelecimentos no setor industrial em Niterói. Os dois bairros com o maior número de estabelecimentos são o Centro e Icaraí.

O Centro de Niterói é responsável por, em média, 26,21% do total dos estabelecimentos industriais na cidade, e concentrou não só o maior valor da série, como valor maior que o registrado para a área de serviços no boletim anterior. Sua trajetória neste período analisado é de queda: há queda acumulada de 17,22% na participação do Centro no total de estabelecimentos na cidade, apesar do aumento nominal de 23,82% no período de 2020 a 2024.

O bairro de Icaraí, por sua vez, embora tenha participação destacada, não é tão focal quanto com outros setores da economia. De fato, a região norte como um todo concentra mais estabelecimentos industriais que Icaraí na série observada.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.10: Estabelecimentos do setor industrial, por bairro e região

	2020	2021	2022	2023	2024
REGIÃO LESTE	35	39	31	44	47
Rio do Ouro	6	5	5	8	11
Várzea das Moças	17	8	5	11	13
REGIÃO NORTE	407	423	416	556	631
Baldeador	32	30	28	36	40
Barreto	88	100	99	147	161
Caramujo	4	4	3	8	11
Cubango	5	5	6	8	10
Engenhoca	22	23	23	32	37
Fonseca	124	127	128	168	191
Ilha da Conceição	80	78	79	84	96
Santa Bárbara	12	15	9	17	25
Santana	15	17	14	25	29
São Lourenço	22	20	25	26	27
Tenente Jardim	3	4	2	5	4
REGIÃO OCEÂNICA	317	341	339	494	567
Camboinhas	26	23	24	34	38
Engenho do Mato	22	24	21	30	37
Itacoatiara	1	4	7	12	14
Itaipu	128	142	136	184	206
Maravista	18	15	13	21	26
Piratininga	106	112	117	172	197
Santo Antônio	2	1	2	6	7
Serra Grande	14	20	19	35	42
REGIÃO PENDOTIBA	150	164	119	175	223
Badu	67	83	49	69	80
Cantagalo	1	1	2	4	7
Ititioca	6	8	5	10	12
Largo da Batalha	13	16	13	23	26
Maceió	9	12	9	9	12
Maria Paula	11	12	5	8	14
Matapaca	9	7	7	11	16
Muriqui	0	0	0	0	1
Sapê	23	19	17	22	27
Vila Progresso	11	6	12	19	28

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.10: Estabelecimentos do setor industrial, por bairro e região

	2020	2021	2022	2023	2024
REGIÃO PRAIAS DA BAÍA	1.344	1.335	1.246	1.730	1.902
Bairro de Fátima	8	7	7	8	10
Boa Viagem	3	4	10	9	9
Centro	659	654	530	736	816
Charitas	18	15	21	27	28
Gragoatá	3	4	4	5	7
Icaraí	335	349	346	484	528
Ingá	39	40	40	51	53
Jurujuba	8	9	11	15	15
Pé Pequeno	4	5	4	5	5
Ponta D'Areia	42	41	38	49	49
Santa Rosa	77	79	95	139	147
São Domingos	63	42	45	70	92
São Francisco	78	77	88	117	130
Vital Brazil	7	9	7	15	13
TOTAL	2.253	2.302	2.151	2.999	3.370

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS (BRASIL, 2025))

Curiosamente, o bairro apresenta crescimento de sua participação no total: em 2020, o bairro respondeu por 14,87% dos estabelecimentos industrial no município, com 335 estabelecimentos, e em 2024 respondeu por 15,67% do total, com 528 estabelecimentos. Isto representou um aumento nominal de 57,61%, e um aumento de participação de 5,37% no período.

Em segundo lugar em número de estabelecimentos industrial registrados temos a Região Norte, com uma média de 487 registros por ano, representando em média 18,61% do total de estabelecimentos industriais na cidade. Ao contrário da região das Praias da Baía, há tendência de crescimento: para além do aumento nominal de estabelecimentos em 55,04% no período observado, houve também o aumento de participação no bojo dos estabelecimentos em 3,65% neste mesmo período, de 18,06% do total de estabelecimentos no município em 2020 para 18,72% em 2024.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Mesmo as adaptações para o novo modelo de coleta de dados não trouxe tanta oscilação quanto o ocorrido na primeira região: de 2021 para 2022, houve diminuição de apenas sete registros efetuados na Região Oceânica, ou 1,63%, frente uma diminuição de 6,67% nos registros efetuados na Região Praias da Baía.

Os dois bairros com mais registros de estabelecimentos, Fonseca e Barreto, são responsáveis por 5,65% e 4,51% do total de registros no município, em média. Dos dois, foi o bairro do Barreto quem teve melhor desempenho: no período destacado, contou com um aumento acumulado relativo de 22,31% na participação no total do município, e um aumento nominal de 82,95%, de 88 empresas registradas em 2020 para 161 em 2024; o Fonseca contou com um crescimento relativo de 2,98% nos anos analisados, e um aumento nominal de 54,03%, saindo de 124 estabelecimentos para 191 em 2024.

A Região Oceânica foi a terceira em número de estabelecimentos. Com uma média de 412 registros por ano, variou de 14,07% do total das empresas na cidade, em 2020, para 16,82%, em 2024. Foi a região que contou com o maior aumento nominal e relativo, com um aumento proporcional de 19,58% e um aumento nominal de 78,86%.

Comparados os dois bairros com maior número de estabelecimentos na região, vemos que este crescimento foi distribuído de maneira equitativa. Enquanto Itaipu aumentou sua participação no total do município em 7,59%, com um aumento nominal de empresas de 60,94%. O bairro de Piratininga teve um aumento de participação de 24,25%, e um aumento nominal de 85,85%, de 106 estabelecimentos em 2020 para 197 em 2024.

A região de Pendotiba foi responsável por, em média, 166 empresas registradas a cada ano, com uma média de participação de 6,35% do total de estabelecimentos da cidade. Essa participação se encontra em trajetória decrescente, com queda acumulada de 0,61% no período, mesmo que tenha havido crescimento nominal de 48,67% de 2020 a 2024. O principal responsável por tal desempenho é o bairro do Badu: com aproximadamente um terço dos estabelecimentos na região de Pendotiba, o bairro foi responsável por, em média, 2,71% do total de estabelecimentos do município, com um aumento nominal de 19,40% em estabelecimentos, mas um decréscimo de 20,17% na participação total no período de 2020 a 2024.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Por fim, a região Leste, com apenas dois bairros, teve contribuição diminuta no saldo total de estabelecimentos na cidade de Niterói: a região teve uma participação média de 1,51% no total de estabelecimentos no setor industrial. Há trajetória de diminuição de participação, com um decréscimo relativo acumulado de 10,22% no período, mesmo com um aumento nominal de 34,29%.

INDÚSTRIA EM NITERÓI

ESTABELECIMENTOS

PORTE DAS EMPRESAS

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Quando analisados os estabelecimentos do setor industrial pela quantidade de trabalhadores que empregam, vemos que a um pouco menos que a maioria dos estabelecimentos emprega pelo menos uma pessoa ao longo do período analisado. No entanto, é salutar destacar o oposto: mais que a metade dos estabelecimentos industrial em Niterói são empreendimentos individuais, sem a contratação por carteira assinada de qualquer funcionário.

Tabela 1.11: Estabelecimentos por faixa de número de empregados

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	4.312 (49,98%)	4.741 (52,00%)	3.162 (39,18%)	6.248 (54,88%)	7.271 (57,99%)
Até 4	2.095 (24,28%)	2.126 (23,32%)	2.435 (30,17%)	2.623 (23,04%)	2.728 (21,76%)
5 a 9	1.381 (16,01%)	1.358 (14,90%)	1.441 (17,85%)	1.438 (12,63%)	1.408 (11,23%)
10 a 19	471 (5,46%)	509 (5,58%)	563 (6,98%)	588 (5,17%)	574 (4,58%)
20 a 49	236 (2,74%)	248 (2,72%)	301 (3,73%)	321 (2,82%)	375 (2,99%)
50 a 99	79 (0,92%)	77 (0,84%)	96 (1,19%)	90 (0,79%)	100 (0,80%)
100 a 249	39 (0,45%)	43 (0,47%)	52 (0,64%)	48 (0,42%)	48 (0,38%)
250 a 499	8 (0,09%)	9 (0,10%)	15 (0,19%)	20 (0,18%)	24 (0,19%)
500 a 999	5 (0,06%)	4 (0,04%)	4 (0,05%)	3 (0,03%)	6 (0,05%)
Mais de 1000	2 (0,02%)	2 (0,02%)	2 (0,02%)	5 (0,04%)	4 (0,03%)
TOTAL	8.628	9.117	8.071	11.384	12.538

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

O ano de 2022 teve uma queda abrupta de registro de estabelecimentos sem empregados, de 4.741 registros no ano de 2021 para 3.162 registros em 2022, uma variação nominal negativa de 33,31%, e importando num decréscimo relativo ao total de estabelecimentos comerciais em 24,66%. Esta queda de registros, trazida pela adoção generalizada do sistema eSocial, não é acompanhada pelo resto dos estabelecimentos, e pode ser responsável pela queda acentuada de registros efetuados no ano de 2022.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tal correlação pode ser inferida se retirados os estabelecimentos sem registros de empregados do cômputo geral: considerada a soma de todas as outras faixas de tamanho do estabelecimento, há acréscimo de 12,18% no número de registros de 2021 para 2022. Se considerarmos o total dos registros, há queda de 11,47% no número de registros entre os dois anos. Estudo separado sobre os estabelecimentos do setor industrial que não empregam nenhum empregado formalmente deverá ser realizado futuramente para identificar algum padrão geográfico ou econômico destes estabelecimentos que não enviaram dados em 2022.

A segunda maior faixa de tamanho dos estabelecimentos industriais são pequenas empresas com 1 a 4 empregados formais. Esta parcela dos estabelecimentos foi responsável por, em média, 19,61% do total de estabelecimentos registrados no setor industrial em Niterói no período, e, desconsiderando os empreendimentos sem empregados, foi o tipo de estabelecimento que compôs a maioria dos estabelecimentos do setor industrial, variando de 51,61% a 52,95% do total de estabelecimentos que empregam formalmente.

De especial importância para a posição que arguimos no parágrafo anterior é o aumento de registros para estabelecimentos nesta faixa de tamanho no ano de 2022: houve aumento nominal de 19,64% em relação ao ano de 2021, com 87 novos registros neste ano. Em 2024, os pequenos estabelecimentos de até 4 empregados foram 16,99% do total de todos os estabelecimentos registrados no município.

As empresas de 5 a 9 empregados são a terceira faixa com mais registros no município, variando entre 154 e 188 estabelecimentos ao longo do período analisado. O segmento contou com um crescimento nominal de 22,08% ao longo da série histórica. O ano de 2022, em acordo com o ocorrido na faixa anterior, foi onde foi registrado o maior aumento nominal de registros, com acréscimo de 8,07% em relação ao patamar do ano anterior. Se desconsiderados os estabelecimentos sem empregados, as empresas na faixa de 5 a 9 empregados representaram em média 17,84% do total de empresas com mais de um empregado, com um viés de queda acumulado na participação em 10,76% no período.

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

Os estabelecimentos de 10 a 19 empregados tiveram de 116 a 136 registros no período. No cômputo total de estabelecimentos, representou de 4,07% a 5,62% do total, e, desconsiderados os estabelecimentos sem empregados, representou 11,75% a 13,83% do total. Esta faixa de estabelecimentos teve seu melhor resultado em 2024, com 136 registros. Este setor viu sua participação no bojo diminuir paulatinamente ao longo do período: mesmo que tenha ocorrido uma variação nominal positiva de 17,24%, houve diminuição em 20,24% na participação do segmento no período de 2020 a 2024.

As empresas do setor industrial de 20 a 49 empregados são a última faixa de estabelecimentos a possuir números de registros anuais que ultrapassam a marca da centena. Variando de 62 a 117 estabelecimentos, as pequenas empresas industriais foram, em média, 3,43% do total de estabelecimentos do setor no município.

Se considerarmos somente as empresas com empregados formais registrados, as pequenas empresas industriais foram em média 9,11% do total. Houve crescimento nominal acima da média das empresas do setor, com um acréscimo acumulado no período de 88,71%. Refletindo este crescimento, a participação deste setor no total das empresas do setor aumentou em 28,38% no período, de 2,73% do total para 3,50%.

As médias empresas industriais, de 50 a 99 empregados, variaram entre 40 e 45 registros, representando uma média de 1,35% do total de empreendimentos, e 4,45% do total de empreendimentos com empregados. Entre 2020 e 2024, somente duas novas empresas foram registradas, o que importou em um acréscimo nominal de apenas 4,65%. Por conta deste desempenho, as médias empresas tiveram uma diminuição de 28,80% em sua participação no bojo de empresas registradas no setor, de 1,89% do total em 2020 para 1,35% em 2024.

As empresas no setor industrial com mais de 100 pessoas empregadas variaram de 31 a 45 registros no período, se tomadas em conjunto. Com participação média de 1,35% no total de estabelecimentos registrados no período, as grandes empresas industriais tiveram crescimento um pouco abaixo da média do setor, com um crescimento nominal de 45,16%, e uma diminuição na participação total em 1,24%.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Como realizamos para a divisão por CNAE dos estabelecimentos do setor industrial, procederemos à análise do mesmo fenômeno a partir dos dados coletados dos trabalhadores registrados no sistema RAIS e, posteriormente, a partir dos dados de movimentações positivas no sistema CAGED. Assim, poderemos estabelecer uma relação entre as empresas registradas no setor industrial e quais faixas de estabelecimentos mais abrem vagas de emprego em um dado ano.

Tabela 1.12: Trabalhadores por faixa de número de empregados

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	271 (1,18%)	324 (1,31%)	353 (1,87%)	451 (2,15%)	551 (2,56%)
Até 4	1.206 (5,25%)	881 (3,55%)	947 (5,01%)	1.091 (5,19%)	1.059 (4,91%)
5 a 9	1.337 (5,82%)	999 (4,03%)	910 (4,81%)	1.004 (4,78%)	978 (4,54%)
10 a 19	1.649 (7,18%)	1.649 (6,65%)	1.292 (6,83%)	1.403 (6,68%)	1.466 (6,80%)
20 a 49	1.800 (7,84%)	2.529 (10,19%)	1.986 (10,51%)	2.325 (11,07%)	2.485 (11,53%)
50 a 99	3.254 (14,16%)	3.101 (13,54%)	1.983 (10,49%)	1.746 (8,31%)	1.911 (8,87%)
100 a 249	3.591 (15,63%)	3.653 (11,63%)	2.559 (13,54%)	2.566 (12,22%)	2.541 (11,79%)
250 a 499	1.355 (5,90%)	1.227 (4,94%)	2.199 (11,63%)	2.405 (11,45%)	2.458 (11,40%)
500 a 999	3.410 (14,84%)	5.012 (20,20%)	1.903 (10,07%)	2.166 (10,31%)	2.058 (9,55%)
Mais de 1000	5.100 (22,20%)	5.439 (21,92%)	4.772 (25,24%)	5.849 (27,84%)	6.047 (28,06%)
TOTAL	22.973	24.814	18.904	21.006	21.554

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

As empresas que declararam zero trabalhadores aparecem, paradoxalmente, nas opções dos trabalhadores catalogados pelo sistema eSocial. As duas hipóteses mais prováveis são declarações dos próprios empreendedores donos dos estabelecimentos se registrando como únicos funcionários, ou, no caso de microempreendedores individuais, a contratação de um funcionário, conforme possível pela Lei Complementar 123/2006.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Qualquer que seja a hipótese, empresas com zero empregados foram em média 1,81% do total de empregadores dos trabalhadores industrial na cidade. Este valor é 96,44% do total de estabelecimentos com zero empregados em Niterói, apontando para a validade da segunda hipótese – a contratação, por MEI, de um único funcionário CLT.

Já empresas de até 4 funcionários foram responsáveis por 4,78% do total de empregos no setor industrial em Niterói. Tal segmento teve um decréscimo nominal de 12,19% no número de empregados no período de 2020 a 2024, valor inferior ao decréscimo total de empregados no setor industrial no mesmo período, 6,18%. Como tal, as empresas com até 4 funcionários decresceram na participação total de empregados no setor industrial em 6,41% no período analisado. As empresas de até 4 pessoas empregaram uma média de 2,06 funcionários no período.

As empresas de 5 a 9 funcionários, que representaram 14,52% dos estabelecimentos industriais na cidade de Niterói, foram responsáveis por apenas 4,80% dos empregos neste mesmo período. Este tipo de empreendimento, para além de seu diminuto tamanho em relação ao total de estabelecimentos, também sofreu redução nominal e relativa neste período.

Houve decréscimo do número de empregados em 26,85% no período, de 1.337 para 978 empregados registrados. Por conta desta redução, empresas de 5 a 9 funcionários tiveram uma queda de 22,04% na participação no total de empregos gerados no período, de 5,82% para 4,54%.

Pequenas empresas de 10 a 19 funcionários empregaram, em média, 6,83% do total dos trabalhadores no setor industrial de 2020 a 2024. O segmento teve um crescimento de empregados negativo no período, com 183 empregados registrados a menos de 2020 a 2024. Por conta deste desempenho modesto, houve diminuição da sua participação no total de empregados em 5,24% no período, de 7,18% em 2020 para 6,80% em 2024. Em média, cada empresa deste segmento possuía 12,3 vínculos ativos no período estudado.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Médias empresas, de 50 a 99 funcionários, por sua vez, tiveram uma média de 10,87% do total de trabalhadores empregados. Este setor, que representa 0,91% das empresas no setor industrial, tem um peso 10,9 vezes maior quando tratamos de empregos gerados. Mesmo com esta participação maior entre empregados registrados, houve uma redução nominal de 41,27% no total de empregos gerados, de 3.254 empregos em 2020 para 1.991 em 2024. Esta diminuição no total de empregados, o segmento teve efeitos na sua participação no total de funcionários empregados no setor industrial, que diminuiu no período de 2020 a 2024 em 37,41%, de 14,16% do total de trabalhadores empregados em 2020 para 8,87% em 2024.

Grandes empresas de 250 a 499 empregados, apesar de representarem apenas 0,19% do total das empresas do setor na cidade, empregaram 9,07% dos trabalhadores do setor industrial na cidade. Este foi o setor que teve melhor desempenho entre as outras faixas de empresas do setor industrial: houve aumento nominal de 81,40% nos trabalhadores empregados por empresas deste porte, desempenho em muito superior à média do setor no período. Tal desempenho resultou no aumento da participação no bojo de empregos criados na cidade em 93,34%: de 5,90% do total de empregados no setor, grandes empresas passaram a responder por 11,40% do total de empregos no setor. Em média, cada empresa deste segmento possuía 401,8 empregados no período analisado.

Grandes empresas de 500 a 999 empregados, no entanto, tiveram desempenho abaixo da média no período: de 2020 a 2024, apesar de representarem 0,05% do total de empresas registradas no setor, este segmento foi responsável por uma média de 12,99% do total de empregos gerados no setor industrial na cidade. O segmento empregou menos que a média do setor, sendo observado um decréscimo de 39,65% no número de empregados no período de 2020 a 2024. Ao mesmo tempo, houve redução de 35,67% na participação deste segmento no total dos empregos gerados no setor: em 2020, empresas com 500 a 999 empregados ocupavam 14,84% dos trabalhadores do setor; em 2024, este valor diminuiu para 9,55%. Em média, cada empresa deste segmento empregou 661,3 pessoas no período registrado.

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

O segundo melhor desempenho do setor ocorreu em empresas com mais de 1.000 empregados. Houve aumento do número de empregados em 18,57% no período, e aumento da participação em 26,37%, trazendo as grandes empresas de 22,20% do total de empregados contratados do setor para 28,06% em 2024. As grandes empresas de mais de 1000 empregados são, indiscutivelmente, as maiores empregadoras do setor industrial, e cada empresa deste porte empregou, em média, 1.432 trabalhadores.

Tabela 1.13: Admissões por faixa de número de empregados

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	870 (16,38%)	1.793 (19,50%)	1.601 (12,58%)	1.435 (12,47%)	1.820 (16,66%)
Até 4	582 (10,96%)	499 (5,43%)	824 (6,47%)	876 (7,61%)	714 (6,54%)
5 a 9	433 (15,86%)	1.458 (15,86%)	566 (4,45%)	559 (4,86%)	468 (4,28%)
10 a 19	635 (11,95%)	1.017 (11,06%)	959 (7,53%)	685 (5,95%)	948 (8,68%)
20 a 49	467 (9,15%)	841 (9,15%)	1.391 (10,93%)	1.308 (11,37%)	1.299 (11,89%)
50 a 99	410 (7,72%)	1.259 (13,69%)	1.355 (10,64%)	1.052 (9,14%)	1.293 (11,84%)
100 a 249	674 (12,69%)	767 (8,34%)	1.816 (14,27%)	1.380 (11,99%)	1.713 (15,68%)
250 a 499	102 (1,92%)	117 (1,27%)	1.184 (9,30%)	506 (4,40%)	646 (5,91%)
500 a 999	978 (18,41%)	946 (10,29%)	2.438 (19,15%)	2.327 (20,22%)	371 (3,40%)
Mais de 1000	161 (3,03%)	498 (5,42%)	595 (4,67%)	1.378 (11,98%)	1.651 (15,11%)
TOTAL	5.312	9.195	12.729	11.506	10.923

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED(BRASIL, 2025)

Quando nos debruçamos sobre os registros de vagas registradas na base de dados do CAGED, vemos desenrolar um perfil similar ao registrado nos registros de vagas para o setor de comércio e de serviços, com uma grande diferença: em cada ano, um perfil de indústrias tem maior preponderância. Procederemos então à análise de cada faixa de porte dos estabelecimentos dos registros de contratações no setor.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Comparando com os novos registros de vagas no período, empresas com nenhum empregado foram responsáveis por 15,52% das novas vagas de emprego no setor industrial em Niterói - valor ligeiramente inferior ao registrado no setor de serviços, mas ainda indicativo da existência de pequenas empre--endimentos industriais registrados como empresas individuais ou microempreendedores Individuais. No entanto, durante o período nota-se somente um pequeno aumento de participação no setor de 1,73%, com 950 vagas a mais criadas no período de 2020 a 2024.

As indústrias de até 4 funcionários foram responsáveis por, em média, 7,40% das novas contratações no setor industrial em Niterói no período. Apesar de este setor ter tido um crescimento nominal de 22,68% no período, com uma variação máxima de 294 vagas entre seus melhores e piores anos, este desempenho tímido lhe garantiu uma queda de participação em 40,34% no total de vagas oferecidas entre 2020 e 2024. Da mesma maneira, este setor empregou pouco: houve uma média de 0,29 contratação para cada empresa deste porte.

As pequenas indústrias de 5 a 9 funcionários tiveram desempenho similar: com um crescimento nominal de 8,08% entre os anos de 2020 - primeiro ano da pandemia de COVID-19 e das medidas de lockdown, registre-se - e 2024, houve a oferta de 35 vagas a mais entre estes dois anos. Seu melhor desempenho foi em 2021, quando estas pequenas empresas fizeram 1.458 novas contratações, chegando a 15,86% do total das contratações do setor industrial no ano. Este ano foi o único da série para empresas deste porte em que houve mais vagas preenchidas que empresas deste setor, com 1,07 vaga por empresa. Tal desempenho, no entanto, não se repetiu em nenhum outro ano, e empresas deste porte terminaram contratando, em média, 0,5 empregado por ano.

As pequenas indústrias de 10 a 19 funcionários também tiveram um resultado tépido entre os anos de 2020 a 2024. Houve crescimento nominal acumulado de 49,29% entre 2020 e 2024 - abaixo da média do setor industrial como um todo, mas superior ao observado nas pequenas empresas de 1 a 4 e 5 a 9 funcionários. Este é o primeiro setor em que há, consistentemente, mais registros de vagas que de empresas existentes no setor em todos os anos da série.

Indústria em Niterói

ESTABELECEMENTOS

Com isto, houve a oferta média de 1,57 vagas para cada empresa do setor a cada ano. Note-se que este valor é resultado mais dos baixos números de indústrias de 10 a 19 funcionários no Registro Anual de Informações Sociais que uma oferta maior de vagas neste setor em comparação aos anteriores.

Quando observamos as pequenas indústrias de 20 a 49 funcionários, no entanto, vemos um outro cenário: com uma média de 3,58 vagas ocupadas por empresa a cada ano, este segmento do setor industrial teve resultados bastante positivos: há aumento de 178,16% no número de vagas ocupadas entre 2020 e 2024, e um aumento de participação no total de vagas ocupadas em 35,27%: de 8,79% do total de vagas ocupadas na indústria em 2020 para 11,89% do total em 2024.

Apesar de uma recuperação lenta em 2021, quando 841 vagas foram ofertadas por este setor da indústria, já em 2022 vemos um crescimento sustentado para a faixa de 1.300 registros de vagas por ano em todos os anos seguintes. O maior aumento de fato ocorre em 2022, quando 1.391 vagas são preenchidas no setor, uma média de 4,6 vaga por empresa.

As médias indústrias, de 50 a 99 funcionários, foram responsáveis por 10,61% do total de novas contratações no setor industrial em Niterói. Este também foi um setor que teve desempenho positivo ao longo da série. Neste caso, no entanto, os dados positivos já começam a aparecer em 2021, com 1.259 vagas ocupadas. O ano de 2022 teve o maior valor da série, com 1.355 novas contratações. Em média, este setor gerou 12,15 novas vagas de emprego por empresa/ano, e passou de 7,72% das contratações em 2020 para 11,84% em 2024, um aumento de 53,37%.

Médias indústrias de 100 a 249 funcionários foram responsáveis por 12,59% do total de contratações no setor. Seu pior desempenho relativo foi no ano de 2021, quando 767 admissões foram registradas, 8,34% do total. A partir de 2022 este setor passou a ter desempenho acima de 1.300 admissões por ano, o que lhe rendeu um aumento de participação acumulado de 23,60%. Em média, cada empresa deste segmento realizou 27,5 contratações por ano.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

As grandes empresas de 250 a 499 funcionários tiveram um resultado de crescimento gradual de contratações, em conjunto com um pico singular de contratações em 2022. Em 2020 e 2021, houve uma média de 109,5 contratações a cada ano. Em 2022, houve um pico de 1.184 contratações, que chegou a 9,30% do total das contratações do setor industrial no ano.

Este desempenho registrado em 2022 não se repetiu nos anos seguintes, mas as contratações neste setor passaram a registrar um outro platô, na faixa de 570 contratações por ano e 5,65% do total de contratações de cada ano. Em média, as indústrias de 250 a 499 funcionários realizaram 33,62 admissões por ano.

As grandes indústrias, de 500 a 999 funcionários, tiveram resultados tímidos nos anos de 2020 a 2021, tiveram um pico de contratações em 2022 e 2023, e uma queda abrupta de contratações em 2024. Este desempenho errático deste setor levou a uma diminuição acumulada de 62,07% na participação das admissões do setor industrial, de 18,41% das contratações em 2020 para 3,40% das contratações em 2024. Em média, cada empresa de 500 a 999 trabalhadores no setor registrou 320,9 admissões por ano, a maior média dos setores observados.

Por fim, as grandes empresas de mais de 1000 funcionários tiveram uma tímida recuperação em 2021 e 2022 para registrar um pico de admissões em 2023 e 2024. Com apenas 161 admissões em 2020 ocorrendo para empresas deste porte, houve um crescimento para a faixa de 500 admissões por ano, conforme registrado nos anos de 2021 e 2022.

Em 2023, há um crescimento abrupto de contratações, com 1.378 registros de admissão neste ano, valor que é superado pelos registros de admissão em 2024, com 1.651 vagas preenchidas. Em média, cada empresa com mais de 1000 funcionários contratou 306,5 trabalhador por ano, segunda maior média observada nesta série.

Indústria em Niterói

ESTABELECIMENTOS

Tabela 1.14: Empresas optantes x não-optantes pelo Simples

	2020	2021	2022	2023	2024
Não-optante pelo SIMPLES	1.986 (31,06%)	2.000 (30,60%)	2.009 (33,49%)	2.053 (27,41%)	2.198 (27,31%)
Optante pelo SIMPLES	4.408 (68,94%)	4.536 (69,40%)	3.989 (66,51%)	5.437 (72,59%)	5.850 (72,69%)
TOTAL	6.394	6.536	5.998	7.490	8.048

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Corroborando a asserção feita nos boletins anteriores que o decréscimo de registros realizados por microempresas individuais em 2022 responde pela anomalia dos dados registrados neste ano, podemos observar um pequeno vale de empresas optantes pelo SIMPLES no ano de 2022, com um decréscimo de 93 registros em comparação ao ano de 2021, uma queda de 8,31%. No acumulado de 2020 a 2024, houve um acréscimo de 798 empresas no setor industrial optantes pelo SIMPLES, um aumento acumulado de 76,36%.

No caso das empresas que não optaram pelo SIMPLES - por limites de faturamento ou outro impedimento - a trajetória também é de aumento, embora mais modesto. Neste grupo de empresas, houve alteração visível, mas menor, na trajetória causada por artefatos oriundos da mudança de método de coleta de dados, ao contrário do observado no boletim anterior. Houve uma queda de 57 registros de empresa entre 2022 e 2021, equivalente a uma queda de 4,8%. No período observado, houve um aumento de 273 novas empresas não-optantes pelo Simples, um crescimento acumulado de 22,14%.

INDÚSTRIA EM NITERÓI TRABALHADORES

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Após este olhar detido sobre as empresas e os empreendedores do setor industrial em Niterói, nos deteremos agora sobre os trabalhadores industriais. Para tanto, lançaremos mão de dois indicadores nesta seção: primeiramente, será feito um diagnóstico de todos os trabalhadores empregados com carteira assinada a partir da base de dados da RAIS. A seguir, serão utilizados os dados da base de dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) para analisarmos as movimentações de entrada e saída de empregos formais no setor. Para que ambas as bases de dados possam ser analisadas de maneira adequada, os dados apresentados tiveram que ser tratados para o mesmo padrão.

Por serem de duas bases de dados distintas, e advindas de dois momentos distintos de coleta de dados, não é possível estabelecer uma correlação entre novas vagas de empregos registrados na base de dados do CAGED e um aumento no número de empregados na base de dados da RAIS. Assim, os dados apresentados do CAGED serão relativos aos anos de 2020 a 2024, e serão apresentados em acumulado anual e média mensal. Embora os dados do CAGED sejam coletados mensalmente, estes valores não serão apresentados para propósito de comparação entre bases de dados.

Tabela 2.1: Trabalhadores no setor industrial, total de registros na RAIS e movimentações pelo CAGED

ANO	TOTAL NITERÓI RAIS	TRABALHADORES NA INDÚSTRIA - RAIS	ENTRADAS CAGED	SAÍDAS CAGED	SALDO CAGED
2020	219.837	22.973	5.312	5.142	170
2021	230.604	24.814	9.195	6.036	3.159
2022	260.176	18.904	12.729	9.451	3.278
2023	265.056	21.006	11.506	9.498	2.008
2024	261.040	21.554	10.923	10.047	876

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS e CAGED (BRASIL, 2025)

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

O setor industrial iniciou a série histórica com 22.973 empregados formais registrados no ano de 2020. No ano seguinte, houve acréscimo de 1.841 novos trabalhadores registrados no setor, equivalente a um acréscimo de 8,01%. No ano de 2022, no entanto, há uma abrupta queda de 5.910 registros de trabalhadores, equivalente a uma queda de 23,82%. O ano de 2023 traz uma leve recuperação – 2.102 novos registros, importando em um aumento de 11,12% – mas ainda insuficiente para preencher as vagas encerradas nos anos anteriores. Em 2024, há um ligeiro crescimento de 2,61% no total de trabalhadores registrados, um total de 548 novos trabalhadores registrados.

O setor da indústria tem diminuído sua participação no total de empregos ao longo da série trabalhada. Iniciando a série com 10,45% dos empregos da cidade, o setor industrial termina com 8,26% do total de empregos em 2024. Nos anos de 2022 e 2023, o resultado é ainda pior: a indústria foi responsável por 7,27% e 7,93% dos empregos destes anos, respectivamente.

Ao mesmo tempo que o setor tem um número considerável de empregados, a indústria também é lugar de grande rotatividade. Os registros de entradas ou saídas de empregados no período apresentado são superiores a 9 mil registros por ano em quatro dos cinco anos analisados, com a exceção feita ao ano de 2020.

Em comparação com os registros de trabalhadores no setor trazidos pela RAIS, é possível afirmar que, com a exceção do ano de 2020, todos os anos registraram registros de admissões e demissões em patamar superior a um quinto dos registros de trabalhadores do ano, e em três dos cinco anos esta proporção subiu para mais de 50%.

É salutar destacar que estes dados não significam que quase metade dos trabalhadores do setor industrial foram demitidos em cada ano; o registro anual de movimentações do CAGED compreende empregos temporários e contratos de trabalho que terminam em período inferior a um ano, o que tende a elevar os números apresentados.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

No entanto, mesmo ao levar em consideração fatores outros que apontem um aumento do número de registros de emprego e desligamento, a alta rotatividade do setor ainda deve ser destacada. O ano de 2020 foi o único ano da série com um saldo positivo de vagas inferior a 800 vagas no setor industrial. Não houve, ao contrário dos setores do comércio e serviços, em nenhum ano, saldo negativo de vagas no setor industrial.

Mesmo o ano com menor atividade de entradas e saídas de postos de trabalho, houve um saldo positivo de 170 vagas preenchidas no ano. Nos anos de 2021 a 2023, o saldo positivo de vagas chegou na casa dos milhares: 3.159 vagas a mais em 2021, 3.278 vagas a mais em 2022 e 2.008 vagas a mais em 2023. Em 2024, no entanto, a desaceleração vista no ano anterior é acelerada, e o ano termina com um saldo positivo de apenas 876 vagas.

Tabela 2.2: RAIS – Trabalhadores do setor industrial, por sexo e raça/cor

	2020	2021	2022	2023	2024
Homem Branco	8.798 (38,74%)	9.151 (37,39%)	6.272 (33,18%)	6.564 (31,25%)	6.712 (31,14%)
Mulher Branca	2.128 (9,37%)	2.421 (9,89%)	2.576 (13,63%)	2.683 (12,77%)	2.830 (13,13%)
Homem Preto	2.350 (10,35%)	2.594 (10,60%)	1.458 (7,71%)	1.662 (7,91%)	2.020 (9,37%)
Mulher Preta	552 (2,43%)	570 (2,33%)	350 (1,85%)	423 (2,01%)	462 (2,14%)
Homem Pardo	5.788 (25,49%)	6.462 (26,40%)	4.243 (22,44%)	5.190 (24,71%)	5.952 (27,61%)
Mulher Parda	1.081 (4,76%)	1.415 (5,78%)	1.073 (5,68%)	1.556 (7,41%)	1.575 (0,25%)
Homem Amarelo	73 (0,32%)	103 (0,42%)	45 (0,24%)	54 (0,26%)	54 (0,25%)
Mulher Amarela	19 (0,08%)	19 (0,08%)	16 (0,08%)	27 (0,13%)	22 (0,10%)
Homem Indígena	22 (0,10%)	26 (0,11%)	16 (0,08%)	15 (0,07%)	20 (0,09%)
Mulher Indígena	8 (0,04%)	6 (0,02%)	4 (0,02%)	7 (0,03%)	8 (0,04%)
Homem Ñ Inf.	1.433 (6,31%)	1.339 (5,47%)	2.230 (11,80%)	2.247 (10,70%)	1.457 (6,76%)
Mulher Ñ Inf.	456 (2,01%)	367 (1,50%)	621 (3,29%)	578 (2,75%)	442 (2,05%)
TOTAL	22.708	24.473	18.904	21.006	21.554

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Para realizar uma análise mais aprofundada do perfil do trabalhador no setor industrial, foi feita uma contagem cruzada entre as colunas 'sexo' e 'raça/cor', em ambas as bases de dados. Desta maneira, podemos analisar o perfil do trabalhador e da trabalhadora niteroiense em conjunto, desconsiderando quaisquer vieses cruzados que a análise separada destes dois valores pudesse causar.

Desta maneira, foi feita a divisão dos registros a partir das declarações de sexo - masculino e feminino - e quanto à autodeclaração de cor ou raça - branca, parda, preta, amarela, indígena, ou registro sem informação de raça. Este último indicador, por trazer análise bivariada em relação aos valores anteriores, será analisado em trabalho futuro de maneira detida. Conforme explicado anteriormente, os dados serão apresentados, a partir deste ponto, por bases de dados distintas.

Analisando as informações coletadas pela RAIS, é possível notar pequenas mudanças no perfil dos empregados do setor industrial. O trabalhador do setor industrial é, por ampla maioria, homem. Houve diminuição da participação de homens no mercado de trabalho do setor, mas eles continuam sendo ampla maioria no setor. Em 2020, 81,31% dos empregados eram homens; em 2024 este número passou a 75,23% do total, uma queda de 7,48% na participação total no período.

Pessoas brancas passaram de 48,12% do total de empregados em 2020 para 44,27% em 2024, uma queda de 7,99% no período. Entre mulheres brancas, houve aumento nominal de 57,18% em registros, que importou em um aumento de 1,57% na participação geral, passando de 14,85% do total em 2020 para 15,08% do total em 2024.

A população parda foi a que mais cresceu nominalmente e proporcionalmente. Considerando homens e mulheres pardas, houve aumento de 30,25% do total de empregados do setor em 2020 para 34,92% em 2024, um aumento de 15,45% em sua participação. No mesmo período, os registros de empregados pardos subiram de 6.869 para 7.527, um aumento de 9,58%.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Entre trabalhadores pardos, há o maior desequilíbrio entre homens e mulheres observado neste setor, com homens pardos passando de 84,26% do total de pessoas pardas em 2020 para 79,08% em 2024, uma queda de 6,16%. As mulheres pardas, de fato, foram o recorte de raça e sexo que mais cresceu no período analisado: de 1.081 registros, totalizando 4,76% do total dos trabalhadores em 2020 para 1.575 registros e 7,31% do total em 2024, um crescimento nominal de 45,70% e um crescimento proporcional de 53,50%.

A população preta diminuiu tanto nominalmente e proporcionalmente entre os recortes realizados nesta seção. Em números totais, houve diminuição de 2.902 registros em 2020 para 2.482 registros em 2024, queda de 14,47%. Em participação, houve diminuição de 12,78% do total de registros para 11,52%, queda de 9,89%.

Pessoas Amarelas e Indígenas não chegaram a 1% do total dos registros de trabalhadores na indústria. Pessoas amarelas tiveram um decréscimo no número de registros de 92 em 2020 para 76 em 2024, uma queda de 17,39%. Já pessoas indígenas passaram de 30 registros em 2020 para 28 registros em 2024, queda de 6,67%.

Em comparação com os dados coletados da RAIS vistos anteriormente, é possível notar algumas correlações importantes ao observar nos dados do CAGED alguns movimentos já apontados. Primeiramente, é necessário destacar: o desequilíbrio de gênero identificado nos registros de empregados continuam a existir nos dados de registros de admissões, e a tendência de diminuição gradual vista nos registros de empregados é ainda menor nos registros de admissões: homens passam de 83,79% do total em 2020 para 81,55% do total de admissões em 2024, uma queda de apenas 2,67%

Em comparação, a proporção de pessoas brancas empregadas nas empresas reportadas na base de dados da RAIS caiu de 45,84% para 35,83%, um decréscimo de 21,83%. Ao mesmo tempo, a proporção de mulheres brancas contratadas aumentou ligeiramente neste período: de 15,89% das pessoas brancas em 2020 para 21,00% em 2024, aumento de 32,14%.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Tabela 2.3: CAGED - Trabalhadores do setor industrial, por sexo e raça/cor

	2020	2021	2022	2023	2024
Homem Branco	2.048 (38,55%)	2.931 (31,88%)	3.302 (25,94%)	3.075 (25,94%)	3.092 (28,31%)
Mulher Branca	387 (7,29%)	971 (10,56%)	1.087 (8,54%)	1.014 (8,81%)	822 (7,53%)
Homem Preto	371 (6,98%)	746 (8,11%)	1.039 (8,16%)	1.088 (9,46%)	1.706 (15,62%)
Mulher Preta	70 (1,32%)	137 (1,49%)	149 (1,17%)	169 (1,47%)	271 (2,48%)
Homem Pardo	1.259 (23,70%)	2.273 (24,72%)	2.839 (22,30%)	2.366 (20,56%)	3.816 (34,84%)
Mulher Parda	246 (4,63%)	1.271 (6,60%)	1.271 (9,99%)	631 (5,48%)	862 (7,89%)
Homem Amarelo	14 (0,26%)	19 (0,21%)	18 (0,14%)	46 (0,40%)	50 (0,46%)
Mulher Amarela	2 (0,04%)	4 (0,04%)	5 (0,04%)	8 (0,07%)	10 (0,09%)
Homem Indígena	4 (0,08%)	4 (0,04%)	6 (0,05%)	3 (0,03%)	21 (0,19%)
Mulher Indígena	3 (0,06%)	1 (0,01%)	1 (0,01%)	4 (0,03%)	5 (0,04%)
Homem Ñ Inf.	755 (14,21%)	1.192 (12,96%)	2.511 (19,73%)	2.599 (22,59%)	223 (2,04%)
Mulher Ñ Inf.	153 (2,88%)	310 (3,37%)	501 (3,94%)	503 (4,37%)	45 (0,41%)
TOTAL	5.312	9.195	12.729	11.506	10.923

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Pessoas pretas foram 8,30% dos empregados contratados em 2020; em 2024, este número aumentou para 18,10% do total das contratações, um aumento de 118,01%. A partir de 2022, o patamar de pessoas pretas admitidas anualmente superou a média de pessoas pretas empregadas no setor, e também a partir de 2022 há a superação do patamar de mais de 1.000 pessoas pretas empregadas por ano.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Dentro deste segmento, no entanto, as mulheres pretas não tiveram o mesmo desempenho: no período de 2020 a 2024 houve acréscimo da participação de mulheres negras de 1,32% do total das admissões em 2020 para 2,48% em 2024, mas o nível de contratação de mulheres pretas permanece baixo. De fato, as mulheres pretas passaram de 15,87% das contratações de pessoas pretas em 2020 para 13,71% das contratações em 2024, uma redução de 13,64%.

Pessoas pardas foram a segunda faixa demográfica que mais aumentou neste período: de 1.505 registros de admissões em 2020 para 4.678 registros em 2024, um aumento de 210,83%, e um aumento da participação no bojo de 51,16% no mesmo período, de 28,33% do total das vagas preenchidas em 2020 para 42,83% do total em 2024.

É inclusive no ano de 2024 que pessoas pardas passaram a ser o grupo que mais foi admitido no setor industrial em Niterói, superando pessoas brancas pela primeira vez. Da mesma maneira, homens pardos passaram a ser a maioria dos registros de admissões em 2024, quando 34,94% das admissões foram protagonizadas por homens pardos, um aumento de participação de 47,40% em relação ao patamar de 2020.

Entre as mulheres, foram as mulheres pardas quem tiveram o melhor resultado em crescimento nominal e crescimento proporcional no período. Passando de 246 admissões em 2020 para 862 registros em 2024, um aumento de 250,41%, houve também maior crescimento da proporção de mulheres pardas empregadas mesmo em relação aos homens pardos: mulheres pardas eram 16,35% das admissões de pessoas pardas em 2020, e passaram a 18,43% do total em 2024, aumento de 12,73%.

Pessoas amarelas e indígenas admitidas neste período não chegaram a 1% do total das vagas ocupadas no período, mesmo se considerados em conjunto. Em três dos cinco anos registrados houve menos de 500 contratações de pessoas amarelas na cidade, e não houve mais de 50 pessoas indígenas contratadas em nenhum ano da série histórica.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Analisando as admissões na indústria no período de 2020 a 2024, podemos observar algumas das admissões pelo regime de jovem aprendiz na faixa etária de 14 a 17 anos. O acréscimo rápido em relação às outras categorias, aumentando em três vezes o número de jovens de até 17 anos contratados, é superior inclusive à média total de acréscimo entre jovens aprendizes no total, demonstrando que a adoção desta modalidade de contratação é mais bem-sucedida nesta coorte em comparação à sua adoção para jovens acima de 18 anos.

Tabela 2.4: Admissões no setor industrial, por faixa etária

	2020	2021	2022	2023	2024
De 14 a 17 anos	87 (1,64%)	160 (1,74%)	201 (1,58%)	211 (1,82%)	261 (2,39%)
De 18 a 24 anos	806 (15,16%)	1.421 (15,45%)	2.169 (17,05%)	2.024 (17,47%)	1.972 (18,05%)
De 25 a 29 anos	760 (14,29%)	1.260 (13,70%)	1.829 (14,37%)	1.824 (15,74%)	1.579 (14,45%)
De 30 a 39 anos	1.658 (31,18%)	3.625 (29,55%)	3.625 (28,49%)	3.272 (28,24%)	2.930 (26,82%)
De 40 a 49 anos	1.230 (23,13%)	2.157 (23,45%)	2.946 (23,15%)	2.619 (22,60%)	2.489 (22,78%)
De 50 a 64 anos	732 (13,76%)	1.384 (15,05%)	1.828 (14,37%)	1.556 (13,43%)	1.584 (14,50%)
65 anos ou mais	45 (0,85%)	99 (1,08%)	127 (1,00%)	81 (0,70%)	109 (1,00%)
TOTAL	5.318	9.199	12.725	11.587	10.924

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Os jovens, compreendendo a população de 14 a 29 anos, são responsáveis por 32,98% das contratações realizadas nos anos de 2020 a 2024. Em comparação com a média de crescimento total, jovens de 18 a 24 anos tiveram um desempenho 23,90% superior, aumentando sua participação no total de contratações de 31,08% em 2020 para 34,90% em 2024, um aumento relativo de 12,27%. Jovens de 25 a 29 anos tiveram um desempenho acumulado 2,23% maior que a média do período, e passaram de 15,16% do total das contratações em 2020 para 18,05% do total em 2024, aumento de 19,11%.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

A coorte que representa a maioria das contratações no setor industrial foi a de pessoas de 30 a 39 anos, com uma média de 28,85% do total de contratações. Em comparação com as outras faixas etárias, no entanto, foi a que menos cresceu: o saldo de 1.272 novas contratações no período observado implicou em um crescimento de 76,72%, valor 27,22% inferior à média do setor no período.

A coorte de pessoas acima de 40 anos teve um desempenho ligeiramente acima da média de contratações do período, com um crescimento de 108,37%, 2,80% superior à taxa de crescimento das contratações no período. Neste mesmo período, pessoas acima de 40 anos passaram de 37,74% das contratações para 38,14%, crescimento de 1,44%.

Dentro deste segmento, a coorte de 50 a 64 anos teve o melhor desempenho, com um crescimento nominal das contratações 10,41% à média do setor industrial no período. No mesmo período, aumentou sua participação no total de contratações em 5,34%, passando de 13,76% do total das contratações em 2020 para 14,22% em 2024.

INDÚSTRIA EM NITERÓI

TRABALHADORES

JOVENS APRENDIZES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Após uma análise combinada de cor e gênero dos trabalhadores do setor industrial, procederemos à análise da participação de pessoas com deficiências no setor industrial em Niterói. Procederemos à análise dos trabalhadores com deficiência a partir do registros da base de dados da RAIS, assim como utilizaremos o agregado das movimentações positivas do CAGED para tal análise. Em ambas as bases de dados, temos acesso ao tipo de deficiência declarada pelos trabalhadores. Munidos destes dados, podemos constatar que, em média, 1,20% de todos os trabalhadores do setor industrial possuem alguma deficiência, valor superior ao registrado tanto no comércio quanto no setor de serviços.

Tabela 2.5: Empregados registrados por tipo de deficiência

TIPO DE DEFICIÊNCIA	2020	2021	2022	2023	2024
Física	112	97	108	131	123
Auditiva	61	42	42	51	57
Visual	42	40	46	49	55
Intelectual	28	20	10	14	14
Múltipla	4	3	12	14	16
Reabilitado	42	45	12	10	11
TOTAL	289	247	230	269	276

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS (BRASIL, 2025)

O total de pessoas com deficiência empregadas no setor chegou a 289 registros no ano de 2020. Houve diminuição de 4,50% no total de trabalhadores empregados no setor com alguma deficiência, ante uma diminuição de 6,20% no total de pessoas sem deficiência admitidas no mesmo período, demonstrando uma trajetória de queda controlada. Quando traduzidos em números absolutos, houve uma diminuição de 13 registros de pessoas com deficiência no período analisado.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

Tabela 2.5: Admissões anuais por tipo de deficiência

TIPO DE DEFICIÊNCIA	2020	2021	2022	2023	2024
Física	12	8	23	23	16
Auditiva	5	3	4	12	7
Visual	7	2	14	16	10
Intelectual	1	0	5	3	3
Múltipla	1	0	0	1	1
Reabilitado	1	4	1	1	0
TOTAL	27	17	47	56	37

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Pessoas com deficiências físicas ou auditivas foram em média 65,22% do total de registros analisados, a maioria absoluta dos registros de empregos para pessoas com deficiência. Houve, no entanto, um aumento de contratações de pessoas com outros tipos de deficiência, em especial pessoas com deficiência visual, que passaram de 42 registros em 2020 para 55 registros em 2024, e portadores de deficiências múltiplas, que passaram de 4 contratações para 16 contratações em 2024.

A análise do acumulado de admissões no período mostra que este aumento gradual de contratações de pessoas com deficiência não ocorreu no mesmo ritmo que o aumento do total de contratações no período analisado: de 2020 a 2024, houve um aumento de 37,04% no total de contratações de pessoas com deficiência, valor 64,94% inferior à taxa de crescimento do volume de admissões no mesmo período.

Da mesma maneira, pessoas com deficiências físicas ou auditivas foram a grande maioria das contratações dentro desta demografia, com 61,96% do total de contratações de pessoas com deficiência desde 2020. Durante os anos analisados, houve aumentos de contratações de pessoas com outras deficiências, em especial com deficiência visual, que passaram de 7 contratações, em 2020, para 10 novas contratações, em 2024.

Indústria em Niterói

TRABALHADORES

No entanto, urge ressaltar que o volume de novas contratações de pessoas com deficiências é bastante inferior ao encontrado no registro de pessoas empregadas no setor. Se, a partir da base de dados da RAIS, as pessoas com deficiência passaram a representar 1,28% do total de trabalhadores registrados em 2024, quando observamos os registros de admissões vemos uma participação muito menor no bojo das novas contratações do setor.

Pessoas com deficiência representaram apenas 0,37% do total das contratações observadas no período de 2020 a 2024. Embora a trajetória de crescimento demonstrada acima exista, ela deve ser colocada dentro deste cenário: no ano de 2020, pessoas com deficiência responderam por apenas 0,51% do total de contratações, e o ano de 2024 registrou apenas 0,34% dos registros de admissões ocupados por pessoas com deficiência.

Tabela 2.6: Admissões de Jovens Aprendizês por ano vs total de admissões por ano

	2020	2021	2022	2023	2024
Jovem Aprendiz	175 (3,29%)	333 (3,62%)	332 (2,61%)	385 (3,35%)	527 (4,82%)
TOTAL	5.312	9.195	12.729	11.506	10.923

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED(BRASIL, 2025)

Durante os anos analisados, jovens aprendizês foram responsáveis por 3,54% do total de admissões no setor industrial em Niterói. Em média, de cada 27 admissões registradas no setor nos anos de 2020 a 2024, 1 foi protagonizada por um jovem aprendiz.

Houve aumento nominal de contratações de jovens aprendizês em relação ao ano anterior em quatro dos cinco anos analisados; o aumento acumulado neste período, 201,14%, foi 90,42% superior ao encontrado no total de contratações no mesmo período, indicando uma grande adesão das empresas à contratação por esta modalidade.

Bibliografia

ANTUNES, R. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo, Boitempo, 2005.

CARDOSO, A. & LAGE, T.. As normas e os fatos: Desenho e efetividade das instituições de regulação do mercado de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda. O Caso Uber e o controle por programação: de carona para o Século XIX. In LEME, Carolina Reis Paes; RODRIGUES, Bruno Alves; CHAVES JÚNIOR, José Eduardo de Resende. Tecnologias disruptivas e a exploração do trabalho humano. São Paulo: Ltr, 2017

CARELLI, R. L. & OLIVEIRA, M.C.S. As Plataformas Digitais e o Direito do Trabalho: como entender a tecnologia e proteger as relações de trabalho no Século XXI. São Paulo: Dialética, 2021.

CEIA, M. E. T. A CLT 70 anos depois: o Direito do Trabalho entre dois espíritos do capitalismo. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

GOBETTI, S. W., ORAIR, R. O., SERRA, R. V., SILVEIRA, F. G. A Polêmica Mudança na Partilha das Receitas Petrolíferas Texto para Discussão n. 2566, IPEA. Rio de Janeiro: 2020

GORARD, S. Quantitative methods in social science research. London: Continnum, 2003.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2013.

JANNUZZI, P. DE M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2001.

PAULA, L. F., MOURA, R. A Operação Lava Jato e as Mudanças na Gestão da Petrobrás: Avaliando um episódio crítico. In: AUGUSTO Jr., F., GABRIELLI, J.S. e ALONSO Jr, A. (org.). Operação Lava-Jato: crime, devastação econômica e perseguição política. São Paulo: Expressão Popular, 021.

SOUZA, J. (Org.) Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Agradecimentos

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) expressa seu profundo agradecimento a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste primeiro volume do periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda”. Esta publicação representa mais do que um produto técnico: é o resultado de um esforço coletivo para construir um instrumento permanente de análise, reflexão e divulgação sobre as dinâmicas do trabalho e da economia no município de Niterói.

Agradecemos à Prefeitura de Niterói, à Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (COTER), e ao Fundo Municipal de Trabalho, Emprego e Renda (FUMTER) pela parceria e pela confiança depositada no IGPS para o desenvolvimento desta série editorial.

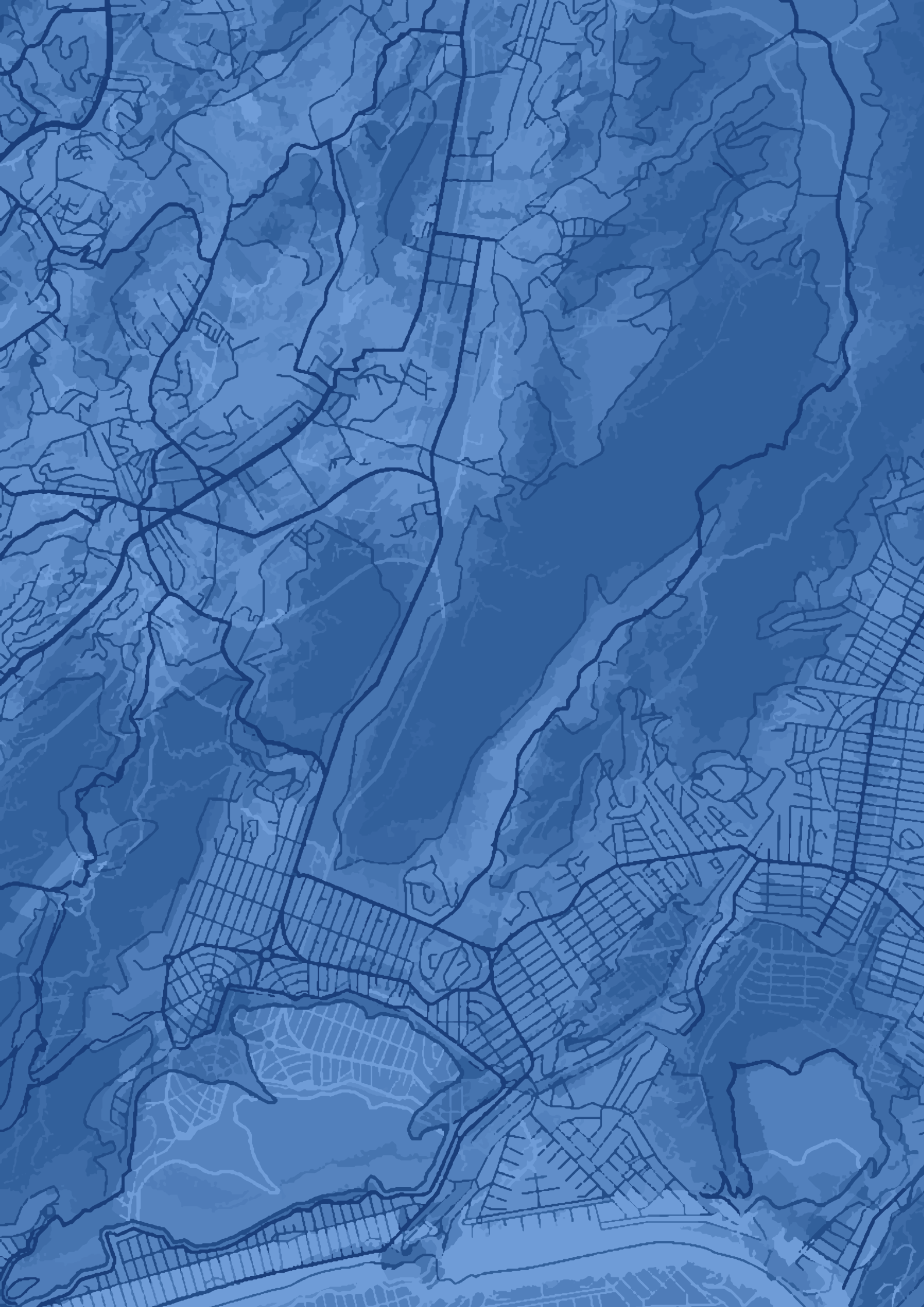
Este projeto contou com o imprescindível apoio dos dados e das plataformas públicas mantidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fundamentais para a realização deste estudo, e com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que viabilizam a execução de políticas públicas de trabalho, emprego e renda no município.

A cooperação entre ambas as instituições reafirma o valor do diálogo entre o poder público e o terceiro setor na produção de conhecimento público e na consolidação de políticas de emprego e renda baseadas em dados, evidências e planejamento técnico.

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) reconhece o empenho da equipe envolvida na produção do periódico — pesquisadores, analistas de dados, revisores e colaboradores — que, com dedicação e rigor metodológico, transformaram informações complexas em uma leitura acessível, visualmente clara e socialmente relevante. A qualidade deste boletim é fruto do comprometimento de profissionais que acreditam na importância da pesquisa aplicada como ferramenta de transformação social.

Por fim, registramos nosso agradecimento aos leitores e leitoras de “Niterói em Foco”. Que esta publicação sirva como fonte de informação, inspiração e debate para gestores públicos, pesquisadores, entidades sociais e cidadãos interessados no desenvolvimento econômico e social de Niterói.

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) reafirma seu compromisso de seguir aprimorando o periódico e de manter vivo o propósito que o originou: fortalecer o conhecimento como base essencial para o avanço do trabalho digno e do desenvolvimento sustentável.



Nota Institucional

O levantamento de dados e as informações veiculadas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva do IGPS.

A realização deste projeto conta com o FUMTER como parceiro financiador.